

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E
TECNOLÓGICA
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM**



Técnico em Paisagismo
Colégio Politécnico
UFSM

Plano de Curso
TÉCNICO EM PAISAGISMO

Outubro de 2017

Ensino Técnico
Gerando e difundindo tecnologias

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	4
1 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	5
1.1 JUSTIFICATIVA	5
1.2 OBJETIVOS	7
1.2.1 Objetivo Geral	7
1.2.2 Objetivos Específicos	7
2 REQUISITOS DE ACESSO	9
2.1 FORMAS E REQUISITOS DE INGRESSO	9
2.1.1 Ingresso	9
2.1.2 Transferência	9
2.1.3 Reingresso	10
3 PERFIL PROFISSIONAL	11
3.1 PERFIL PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO	11
3.2 PERFIL PROFISSIONAL DAS QUALIFICAÇÕES	12
3.2.1 Agente de Produção de Plantas Ornamentais	12
3.2.2 Agente de Implantação e Manutenção de Projetos Paisagísticos	13
4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
4.1 MATRIZ CURRICULAR	16
4.2 FLUXOGRAMA CURRICULAR	17
4.3 ELENCO DE DISCIPLINAS	18
4.4 ESTRUTURA CURRICULAR	19
4.5 PROGRAMA DAS DISCIPLINAS	21
4.6 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	83
4.7 METAS	84
4.7.1 Número de Vagas	84
4.8 FUNCIONAMENTO	84
4.8.1 Modalidade	84
4.9 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	84
5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS	86
6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	87
6.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES	87
6.2 AVALIAÇÃO DO CURSO	87
7 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	89
7.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS	89
7.1.1 Salas de aula	89
7.1.2 Salas de audiovisuais	89
7.1.3 Laboratórios de informática	89
7.1.4 Anfiteatro	90
7.1.5 Bibliotecas	90
7.1.6 Almoxarifado	90
7.1.7 Laboratórios práticos	90
7.2 EQUIPAMENTOS	91
7.2.1 Equipamentos Audiovisuais	91
7.2.2 Equipamentos	91

8 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	93
8.1 DIREÇÃO	93
8.2 CORPO DOCENTE	93
8.3 SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO.....	95
9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	96

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Colégio Politécnico da UFSM

ESFERA ADMINISTRATIVA: Federal

ENDEREÇO:

Campus da Universidade Federal de Santa Maria

Prédio 70 – Bairro Camobi

CEP: 97.105-900 - Santa Maria – RS

Fone/Fax: (55) 3220.8273

Site: www.politecnico.ufsm.br

E-mail: colegio@politecnico.ufsm.br

EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN

I TÍTULO DA HABILITAÇÃO: Técnico em Paisagismo

CARGA HORÁRIA MÍNIMA: 1230 horas

CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO: 200 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL: 1430 horas

II QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS

Título da qualificação: Agente de Elaboração, Implantação e Manutenção de Projetos Paisagísticos

Carga horária: 795 horas

Título da qualificação: Agente de Produção de Flores e Plantas Ornamentais

Carga horária: 705 horas

Título da qualificação: Agente de Elaboração de Arranjos Florais

Carga horária: 255 horas

1 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

1.1 JUSTIFICATIVA

O Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) situa-se na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul, a qual abrange uma região composta por 59 municípios, com área de 98.215,50 Km², representando 36,49% do território gaúcho. A região geoeducacional de abrangência do Colégio Politécnico da UFSM tem como um dos pontos fortes da economia o setor primário e de serviços.

Nessa região, ao mesmo tempo em que existem empresas agrícolas que produzem a partir da utilização de tecnologias avançadas, verifica-se a existência de um elevado número de produtores rurais que necessitam ter acesso às modernas tecnologias de produção agrícola. Com isto, comprova-se a necessidade de desenvolver e difundir tecnologias que proporcionem não somente o aumento da produção, produtividade e melhoria da qualidade dos produtos, mas que também oportunizem a exploração agrícola sem a destruição do meio ambiente.

As pesquisas realizadas no sentido de definirem demandas por profissionais indicaram que estão em ampla expansão, na região, os setores que atuam com floricultura, paisagismo e arte floral. As atividades de paisagismo se referem a elaboração, implantação e manutenção de projetos de paisagismo, em pequenos ou grandes espaços públicos e/ou privados, nos quais facilmente se observa a preocupação do embelezamento nos locais de acesso às cidades, parques, canteiros centrais de rodovias, entre outros.

Na medida em que o modelo de organização demográfica brasileira está cada vez mais concentrando as populações nos meios urbanos, é fácil compreender que isto também provoque o crescimento de atividades produtivas neste meio. Ao mesmo tempo, nota-se uma tendência para que os trabalhos de paisagismo tornem-se mais profissionais e executados com rapidez.

A floricultura é uma atividade de grande lucratividade por área cultivada, grande geradora de empregos, necessita pequenas áreas de terra para o cultivo, pode-se utilizar áreas inaptas a agricultura tradicional e é importante para a diversificação da pequena propriedade rural. Já a arte floral em nossa região é uma

atividade em ascensão contínua, necessitando profissionais com experiência em confecções de arranjos para festas, casamentos, formaturas e eventos em geral.

Dessa forma, percebe-se que a floricultura, o paisagismo e a arte floral representam um amplo e promissor espaço profissional também para egressos de cursos técnicos. Os dados obtidos nos estudos da região demonstram que além de estar em expansão estas atividades, há espaço para adoção de novas e modernas tecnologias.

Ao mesmo tempo, verifica-se que o desenvolvimento econômico e social das nações mais evoluídas do mundo está intimamente relacionado ao nível de tecnologias empregadas nos processos produtivos. Os investimentos em tecnologia geram produtos de melhor qualidade e mais competitivos, oportunizando maiores retornos financeiros e sociais, e a reaplicação dos recursos em pesquisas de novas tecnologias garantem o fechamento do ciclo do desenvolvimento.

Para isso, entretanto, é necessário dentre outros fatores, que existam profissionais plenamente capacitados para levarem a tecnologia aos espaços do trabalho, de modo a possibilitar o desenvolvimento deste setor, dando-lhe condições de produtividade e competitividade.

Assim, comprova-se a importância dos técnicos no desenvolvimento deste setor, e o Colégio Politécnico da UFSM como instituição educacional que ao longo de sua história tem buscado a formação de profissionais para atender às necessidades do mundo do trabalho e às expectativas da comunidade, através da oferta de Educação Profissional, pretende contribuir com o desenvolvimento da produção de flores e plantas ornamentais, arte floral e do paisagismo, oferecendo curso nestas áreas.

Nessa perspectiva, o Colégio Politécnico da UFSM pretende formar profissionais plenamente habilitados para atuarem no processo produtivo, de forma a contribuir para o desenvolvimento regional, estadual e nacional.

É necessário considerar, também, que a preservação do meio ambiente e valorização dos espaços verdes é atualmente, um dos grandes desafios da humanidade.

Assim, a existência, desde 2009, do **Curso de Técnico em Paisagismo**, pertencente ao **Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design**, no Colégio Politécnico da UFSM, representa a contribuição que a instituição pode proporcionar

para a formação de profissionais capazes de atuar nessa área. Nesse sentido, sublinha-se que o profissional formado em Paisagismo poderá atuar nas áreas de floricultura, arte floral e paisagismo individualmente ou em conjunto com arquitetos, engenheiros agrônomos e florestais.

A posição do colégio privilegia esse curso, tanto pela sua posição geográfica como pelo fato de estar inserido em um complexo educacional formado pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM para o qual naturalmente converge a busca de tecnologias e formação profissional. Também cabe ressaltar que o Colégio Politécnico possui a única Floricultura Escola vinculada ao ensino gratuito do Brasil. Esta escola foi inaugurada em 2015 e possibilita aos nossos alunos praticar a confecção de arranjos florais, propiciando mais uma formação no decorrer do curso.

Desse modo, a presente reformulação do plano de curso do Técnico em Paisagismo está sendo encaminhada em virtude da necessidade de realizar alterações no currículo do curso. As alterações compreendem ajustes nas disciplinas trabalhadas, introdução de novas disciplinas, reorganização de cargas horárias de módulos, atualização na relação de equipamentos e instalações, bem como de informações com relação ao corpo docente, equipe diretiva, servidores técnico-administrativos.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O **Curso Técnico em Paisagismo** visa formar um profissional que atua de forma responsável e consciente no Setor de Paisagismo, Floricultura e Arte Floral comprometido com o desenvolvimento sociocultural e econômico do país, preparando-o para o trabalho e para a cidadania, através da formação profissional com competências, habilidades e capacidades que o qualifique para o mundo do trabalho.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver nos educandos competências e habilidades que possibilitem a integração de novas tecnologias e campos de aplicação;

- Colocar à disposição da sociedade um profissional para atuar na área de paisagismo, produção de flores e de plantas ornamentais, confecção de arranjos florais, apto ao exercício profissional com consciência ética de suas responsabilidades;
- Integrar o ensino ao trabalho, oportunizando o desenvolvimento das condições para a vida produtiva moderna;
- Gerar e difundir métodos e técnicas que permitam a qualificação dos espaços verdes, considerando as necessidades do ser humano e do meio ambiente segundo os aspectos da sustentabilidade;
- Oportunizar uma profissionalização, para atividades específicas e delimitadas do mundo do trabalho, com o oferecimento de um currículo modulado com certificações intermediárias;
- Oferecer uma condição de profissionalização aos estudantes que já concluíram o Ensino Médio e que desejam uma habilitação profissional para ingressarem no mundo do trabalho;
- Oportunizar a educação permanente e a requalificação, atendendo a novos paradigmas que estabelecem a necessidade e a capacidade de mobilidade no mundo do trabalho;
- Proporcionar a formação de profissionais, atendendo à expectativa das clientelas e do mundo do trabalho.
- Atuar como agente de fomento para as atividades de paisagismo, arte floral, produção de flores e de plantas ornamentais na região.

2 REQUISITOS DE ACESSO

2.1 FORMAS E REQUISITOS DE INGRESSO

2.1.1 Ingresso

O ingresso no curso pode ocorrer através de:

a) Ingresso principal, que garante a possibilidade de acesso a todos os módulos e ao título de técnico, o qual se dará mediante processo de seleção, cujas normas, prazos, programas, critérios de classificação e desempate, condições para matrícula e demais informações serão publicados em edital.

É condição para essa forma de ingresso no curso, que os candidatos **tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente**.

b) Ingresso de Portador de Diploma, para estudantes diplomados em Instituições de Ensino público ou privado, que garante a possibilidade de acesso a todos os módulos e ao título de técnico.

Neste caso, será determinado em edital o número de vagas, os requisitos necessários e outras condições, quando for o caso, observadas as normas vigentes no Colégio Politécnico da UFSM.

c) Ingresso intermediário, para estudantes que desejam apenas cursar um módulo qualificador a fim de obter uma formação para atividade específica no processo produtivo.

Para essa forma de ingresso, será determinado em edital o número de vagas, os pré-requisitos, quando for o caso, a forma de seleção e outras condições, observadas as normas vigentes no Colégio Politécnico da UFSM.

2.1.2 Transferência

As transferências estarão condicionadas à existência de vaga, à compatibilidade curricular e demais critérios constantes nas normas vigentes no Colégio Politécnico da UFSM. As transferências podem ocorrer de dois modos:

a) Transferência Interna: troca de curso de estudante do Colégio Politécnico da UFSM, regularmente matriculado, para curso afim ou similar ao de origem;

b) Transferência Externa: transferência de estudante de outra Instituição de Ensino, regularmente matriculado ou com trancamento de matrícula, em curso idêntico, afim ou similar.

2.1.3 Reingresso

O reingresso é a possibilidade de o estudante retornar ao curso a fim de concluí-lo, ou cursar outros módulos qualificadores. Pode ocorrer de duas maneiras:

a) Reingresso: retorno de ex-estudante do Colégio Politécnico da UFSM para o Curso que abandonou;

b) Reingresso com Transferência Interna: retorno de ex-estudante do Colégio Politécnico da UFSM, que abandonou o curso e solicita reingresso em curso afim ou similar do Colégio Politécnico da UFSM;

Em ambos os casos, dar-se-á mediante requerimento do interessado, condicionado à existência de vaga e à compatibilidade curricular.

Os pedidos de reingresso estão condicionados à possibilidade de o estudante concluir o primeiro e o último módulo num prazo não superior a nove semestres.

O reingresso de estudantes obedece às normas vigentes no Colégio Politécnico da UFSM.

3 PERFIL PROFISSIONAL

3.1 PERFIL PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO

O Técnico em Paisagismo do Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design caracteriza-se como um profissional comprometido com o desenvolvimento social e econômico, respeitando valores éticos, morais, culturais, sociais e ecológicos, com conhecimentos, saberes e competências profissionais que o qualificam a exercer as seguintes funções:

- agente de desenvolvimento social e difusor de tecnologias;
- elaboração, implantação e manutenção de projetos paisagísticos;
- graficação e interpretação de desenho técnico;
- planejamento e execução de atividades relativas à jardinagem;
- escolha, operação e manutenção de máquinas e equipamentos relativos a floricultura e ao paisagismo;
- planejamento, coordenação, acompanhamento e execução de atividades de cultivo de flores e plantas ornamentais;
- produção, colheita, beneficiamento, armazenamento e comercialização de flores, plantas ornamentais, sementes e propágulos de flores e plantas ornamentais;
- seleção e aplicação adequada de agrotóxicos;
- seleção, implantação e acompanhamento de projetos de irrigação, fertirrigação e drenagem a campo e em cultivos protegidos;
- elaboração, implantação, acompanhamento e execução de projetos de implantação de viveiros de plantas ornamentais;
- preparo e manejo adequado do solo e/ou substrato;
- seleção e aplicação de adubos e corretivos mediante interpretação de análise de solo e/ou substrato;
- coordenação de equipes de trabalho na execução de projetos paisagísticos;
- identificação dos grupos florísticos ornamentais;
- seleção de materiais e equipamentos para espaços de paisagismo tais como jardins, parques e praças;
- condução de trabalhos de construções de ambientes para cultivos protegidos;

- identificação de formas, cores, textura, volumes e composições harmônicas no paisagismo;
- elaboração, acompanhamento e execução na implantação de projetos de arborização;
- planejamento, orientação e execução de trabalhos planialtimétricos para a implantação de projetos paisagísticos;
- interpretação de projetos paisagísticos;
- desenho técnico de projeto de paisagismo utilizando meios digitais para graficação em 2 e 3 dimensões;
- reconhecimento das características de diferentes países e civilizações na história do paisagismo;
- harmonização de ambientes utilizando-se de elementos vegetais;
- confecção de arranjos florais utilizando flores e plantas ornamentais;
- execução de pós colheita de flores e plantas ornamentais;
- seleção e implantação de coberturas e tetos verdes;

3.2 PERFIL PROFISSIONAL DAS QUALIFICAÇÕES

3.2.1 Agente de Produção de Flores e Plantas Ornamentais

O estudante que concluir o módulo de qualificação técnica de Agente de Produção de Flores e Plantas Ornamentais adquire as competências profissionais que o qualifiquem a atuar:

- como agente de desenvolvimento social e difusor de tecnologias;
- na escolha, operação e manutenção de máquinas e equipamentos para atividades de cultivo de plantas ornamentais;
- na produção, colheita, beneficiamento, armazenamento e comercialização de flores, plantas ornamentais, sementes e propágulos de flores e de plantas ornamentais;
- na seleção e aplicação adequada de agrotóxicos.
- na seleção, implantação e acompanhamento de projetos de irrigação, fertirrigação e drenagem a campo e em cultivos protegidos;

- na elaboração, implantação, acompanhamento e execução de projetos de implantação de ambientes de produção de plantas ornamentais;
- no preparo e manejo adequado do solo e/ou substrato;
- na seleção e aplicação de adubos e corretivos mediante interpretação de análise de solo e/ou substrato;
- na identificação de grupos florísticos ornamentais;
- na condução de trabalhos de construções de ambientes para cultivos de flores de corte e de plantas ornamentais;
- na execução de pós colheita de flores e plantas ornamentais;
- na seleção e implantação e manutenção de coberturas e tetos verdes;
- no planejamento, orientação e execução de trabalhos planialtimétricos para a produção de flores e plantas ornamentais;

3.2.2 Agente de Elaboração, Implantação e Manutenção de Projetos Paisagísticos

O estudante que concluir o módulo de Elaboração, Implantação e Manutenção de Projetos Paisagísticos adquire as competências profissionais que o qualifiquem a atuar:

- como agente de desenvolvimento social e difusor de tecnologias;
- na proposta e implantação de projetos paisagísticos;
- no planejamento e implantação de jardins;
- como responsável pelo paisagismo e atividades relacionadas em cooperativas, associações, empresas públicas e privadas;
- na escolha, operação e manutenção de máquinas e equipamentos relativos a jardinagem;
- na seleção e aplicação adequada de agrotóxicos.
- na identificação dos grupos florísticos ornamentais;
- na seleção, implantação e acompanhamento de projetos de irrigação e drenagem a campo;
- no planejamento, orientação e execução de trabalhos Planialtimétricos para a implantação de projetos paisagísticos;
- no preparo e manejo adequado do solo e/ou substrato;

- na seleção e aplicação de adubos e corretivos mediante interpretação de análise de solo e/ou substrato;
- no desenho e interpretação de projetos de paisagismo;
- no reconhecimento e análise de jardins conforme a história do paisagismo;
- na graficação de projetos paisagísticos em 2 e 3 dimensões.

3.2.3 Agente de Elaboração de Arranjos Florais

O estudante que concluir o módulo de Elaboração de Arranjos Florais adquire as competências profissionais que o qualifiquem a atuar na:

- na confecção de arranjos florais, terrários, decoração de plantas e flores envasadas, arranjos fúnebres;
- na decoração de eventos;
- na harmonização de ambientes utilizando objetos, plantas e flores;
- na compra, armazenamento e manuseio de flores e plantas;
- na precificação e orçamento de arranjos florais e decoração de eventos.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso, com 1230 horas de aula, tem sua proposta curricular prevista para conclusão mínima em quatro semestres e integralização máxima em nove semestres. O Plano de Curso foi elaborado considerando como marcos legais a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Federal nº 9.394/96 (LDB), o Decreto Federal nº 5.154/2004, o Parecer CNE/CEB nº 11/2012, a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, o Parecer CNE/CEB nº 11/2008, a Resolução CNE/CEB nº 03/2008 e a Portaria do MEC nº 870, de 16 de julho de 2008.

Como princípio de organização, o currículo estrutura-se em quatro módulos sendo um básico, um transversal e três qualificadores, concebidos como unidades formativas e de qualificação profissional. A estrutura modular destina-se a permitir diversificação de itinerários ou trajetórias de formação, buscando contemplar, assim, os princípios da mobilidade presentes na legislação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O currículo, correspondendo a um conjunto de experiências de aprendizagens concretas e práticas, focadas em atividades que se realizam nos contextos ou situações reais de trabalho, está organizado segundo as diretrizes da Resolução CNE/CEB nº 06/2012. Tem como objetivo constituir-se em instrumento que oportunize aos estudantes construir conhecimentos, saberes e competências previstas no perfil profissional, e desenvolverem valores éticos, morais, culturais, sociais e ecológicos, que os qualifiquem a atuação profissional que contribua para o desenvolvimento pessoal, social e científico.

Cabe destacar que o curso apresenta-se na modalidade subsequente (Pós-Ensino Médio), tendo como público principal estudantes egressos do Ensino Médio.

Todos os procedimentos relacionados ao controle acadêmico e à escrituração escolar, necessários para comprovar a identidade de cada estudante, a regularidade e a autenticidade de sua vida escolar, aproveitamento e assiduidade serão assumidos pela Secretaria Escolar do Colégio Politécnico da UFSM, coordenados pelo Departamento de Ensino.

4.1 MATRIZ CURRICULAR

BÁSICO	DISCIPLINAS TRANSVERSAIS	MÓDULOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Carga horária total: 195 horas	Carga horária total: 165 horas	<p>ELABORAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE PROJETOS PAISAGÍSTICOS</p> <p>Carga horária total: 435 horas</p> <p>PRODUÇÃO DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS</p> <p>Carga horária total: 345 horas</p> <p>ELABORAÇÃO DE ARRANJOS FLORAIS</p> <p>Carga horária total: 90 horas</p>

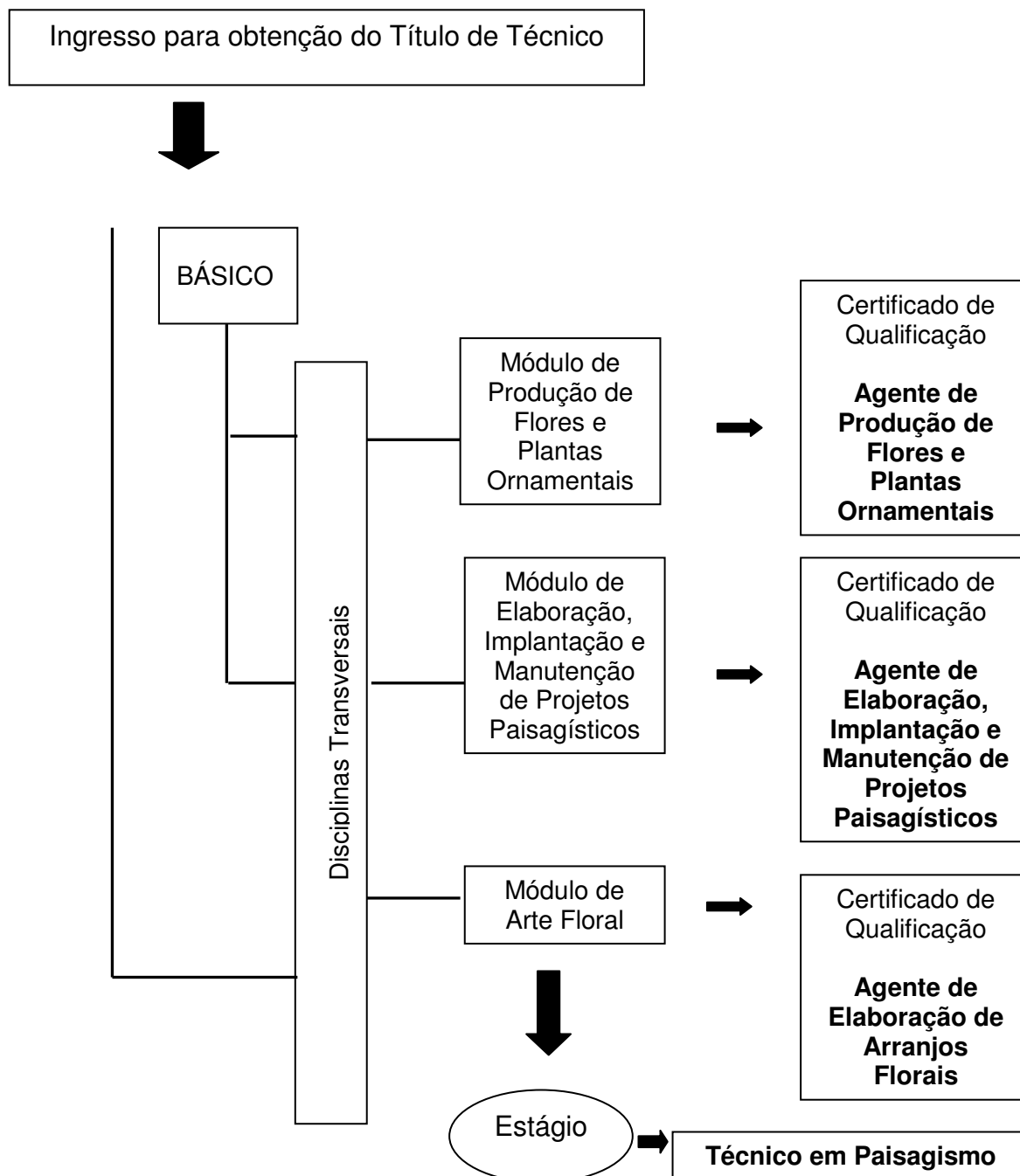
ESTÁGIO CURRICULAR – 200 h

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO – 1430 h

4.2 FLUXOGRAMA CURRICULAR

Técnico em Paisagismo

Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design



4.3 ELENCO DE DISCIPLINAS

ELENCO DE DISCIPLINAS

MÓDULO BÁSICO – 195 HORAS

CPBTT101 – Botânica ornamental I
CPBTT102 – Botânica ornamental II
CPIRD101 – Irrigação e drenagem
CPDFT101 – Defesa fitossanitária
CPLPA101 – Levantamentos Planialtimétricos e GNSS

DISCIPLINAS TRANSVERSAIS – 165 HORAS

CPINF101 – Informática básica
CPPRV101 – Projeto de viabilidade econômica na floricultura e no paisagismo
CPNTR101 – Normas técnicas e Redação
CPSEF101 – Seminários de Formação
CPLGA101 – Licenciamento e Gestão ambiental

MÓDULO DE PRODUÇÃO DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS – 345 HORAS

CPFLR101 – Floricultura I
CPFLR102 – Floricultura II
CPPAP101 – Forrações ornamentais anuais e perenes
CPPAR101 – Produção de mudas arbóreas
CPFPC101 – Flores e plantas de corte I
CPFPC102 – Flores e plantas de corte II
CPMPF101 – Mecanização no paisagismo e na floricultura
CPPTV101 – Tetos e Paredes verdes

MÓDULO DE ELABORAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE PROJETOS PAISAGÍSTICOS – 435 HORAS

CPDET101 – Desenho técnico
CPPPA101 – Projeto de Paisagismo I
CPPPA102 – Projeto de Paisagismo II
CPPPA103 – Projeto de paisagismo III
CPTEO101 – Teoria e História do Paisagismo
CPDAC101 – Desenho auxiliado por computador
CPARU101 – Arborização urbana
CPMDD101 – Modelagem 3D I
CPILU101 – Iluminação no paisagismo
CPPRT101 – Práticas de paisagismo
CPMDD102 – Modelagem 3D II

MÓDULO DE ARTE FLORAL – 90 HORAS

CPART101 – Arte Floral I
CPART102 – Arte Floral II
CPHAR101 – Harmonização de ambientes


4.4 ESTRUTURA CURRICULAR

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO

SEMESTRES	ELEMENTOS CURRICULARES	CH
Primeiro	CPBTT101 – Botânica ornamental I	45
	CPIRD101 – Irrigação e drenagem	30
	CPDET101 – Desenho técnico	45
	CPDFT101 – Defesa fitossanitária	45
	CPFLR101 – Floricultura I	60
	CPINF101 – Informática básica	30
	CPTEO101 – Teoria e História do Paisagismo	45
Subtotal		300
Segundo	CPLPA101 – Levantamentos Planialtimétricos e GNSS	45
	CPFLR102 – Floricultura II	30
	CPBTT102 – Botânica ornamental II	30
	CPPPA101 – Projeto de Paisagismo I	30
	CPDAC101 – Desenho auxiliado por computador	45
	CPPAR101 – Produção de mudas arbóreas	45
	CPART101 – Arte Floral I	30
	CPPAP101 – Forrações ornamentais anuais e perenes	45
Subtotal		300
Terceiro	CPFPC101 – Flores e plantas de corte I	45
	CPMDD101 – Modelagem 3D I	30
	CPART102 – Arte Floral II	30
	CPARU101 – Arborização urbana	45
	CPPPA102 – Projeto de Paisagismo II	45
	CPILU101 – Iluminação no paisagismo	30

	CPPTV101 – Tetos e Paredes verdes	30
	CPMPF101 – Mecanização no paisagismo e na floricultura	45
Subtotal		300
Quarto	CPPRV101 – Projeto de viabilidade econômica na floricultura e no paisagismo	30
	CPNTR101 – Normas técnicas e Redação	45
	CPPPA103 – Projeto de paisagismo III	45
	CPFPC102 – Flores e plantas de corte II	45
	CPPRT101 – Práticas de paisagismo	45
	CPSEF101 – Seminários de Formação	30
	CPLGA101– Licenciamento e gestão ambiental	30
	CPMDD102 – Modelagem 3D II	30
	CPHAR101 – Harmonização de ambientes	30
Subtotal		330
Carga Horária Total de Aulas		1230
	CPTCE047 – Estágio Supervisionado	200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		1430

4.5 PROGRAMA DAS DISCIPLINAS

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	---

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPDET101	DESENHO TÉCNICO	45 (1-2)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Representar e reconhecer elementos vegetais e arquitetônicos na confecção de projetos paisagísticos.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – DESENHO TÉCNICO</p> <p>1.1 – Instrumentos de desenho</p> <p>1.2 – Linhas e traços</p> <p>1.3 – Hachuras</p> <p>1.4 – Representação vegetal: Simbólica, Realista, Representativa.</p> <p>1.5 – Escala</p> <p>1.6 – Padrão de folha</p> <p>UNIDADE 2 – DESENHO ARQUITETÔNICO</p> <p>2.1 – Desenho de observação e de memória</p> <p>2.2 – Perspectiva isométrica</p> <p>2.3 – Elementos da prancha</p> <p>2.4 – Componentes de projeto</p>


BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BORNANCINI, J. C. M. Desenho Técnico Básico: fundamentos teóricos e exercícios à mão livre. Porto Alegre, Sulina, 1987.</p> <p>CHING, F. D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2000.</p> <p>MICELI, M. T.; FERREIRA, P. Desenho técnico Básico. Ao livro técnico. Rio de Janeiro, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ABBUD, B. Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística: Editora Senac São Paulo. São Paulo, 2006.</p> <p>CHING, Francis. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1998</p> <p>HALLAWELL, Philip Charles. À mão livre: a linguagem do desenho. São Paulo: Companhia</p>

Melhoramentos, 1994.

LIRA, J.A. **Paisagismo: Elaboração de projetos de jardins**. Ed Aprenda Fácil, 2003.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**: Gustavo Gili. Barcelona, 2002.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	--

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPBTT101	BOTÂNICA ORNAMENTAL I	45 (1-2)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Reconhecer as principais estruturas constituintes das espécies botânicas ornamentais visando sua identificação.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – TAXONOMIA</p> <p>1.1 – Conceito</p> <p>1.2 – Regras</p> <p>1.3 – Importância</p> <p>1.4 – Etimologia dos termos taxonômicos</p> <p>UNIDADE 2 – CARACTERIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES ARBUSTIVAS, TREPadeiras E DE FORRAÇÕES ORNAMENTAIS PERENES</p> <p>2.1. Nome científico e popular</p> <p>2.2 Família</p> <p>2.3 Origem</p> <p>2.4 Ciclo de vida</p> <p>2.5 Sistema radicular</p> <p>2.6 Folhagem</p> <p>2.7 Adaptação climática</p> <p>2.8 Necessidade de radiação solar</p> <p>2.9 Hábito de crescimento</p> <p>2.10 Época e cor da floração;</p> <p>2.11 Forma da planta</p> <p>2.12 Multiplicação</p> <p>2.13 Utilização no paisagismo e na floricultura</p> <p>2.14 Curiosidades</p>

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LORENZI, H. Plantas Ornamentais no Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 1120p.</p> <p>SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012. 768 p.</p> <p>SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. Introdução a Botânica, Morfologia. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2013. 224 p.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


LORENZI, H. **Flora Brasileira: Arecaceae (palmeiras)**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2010. 384p

GONÇALVES, E.; LORENZI, H. **Morfologia Vegetal**. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2011. 512p.

ROTTA, E.; BELTRAMI, L. C. C; ZONTA, M. **Manual de prática de coleta e herborização de material botânico**. Embrapa Florestas, Colombo, Paraná, 2008.

MARCHIORI, J. N. C. **Dendrologia das Gimnospermas**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2005. 158p.

MARCHIORI, J. N. C. **Elementos de Dendrologia**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2004. 163p.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	---

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPBTT102	BOTÂNICA ORNAMENTAL II	30 (1-1)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Reconhecer os principais grupos botânicos ornamentais e sua ecologia.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – CARACTERIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES ARBUSTIVAS, TREPADEIRAS E DE FORRAÇÕES ORNAMENTAIS PERENES</p> <p>1.1. Nome científico e popular</p> <p>1.2 Família</p> <p>1.3 Origem</p> <p>1.4 Ciclo de vida</p> <p>1.5 Sistema radicular</p> <p>1.6 Folhagem</p> <p>1.7 Adaptação climática</p> <p>1.8 Necessidade de radiação solar</p> <p>1.9 Hábito de crescimento</p> <p>1.10 Época e cor da floração;</p> <p>1.11 Forma da planta</p> <p>1.12 Multiplicação</p> <p>1.13 Utilização no paisagismo e na floricultura</p> <p>1.14 Curiosidades</p>

BIBLIOGRAFIA:


BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LORENZI, H. Plantas Ornamentais no Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 1120p.</p> <p>SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012. 768 p.</p> <p>SOUZA, V. C.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. Introdução a Botânica, Morfologia. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2013. 224 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LORENZI, H. Flora Brasileira: Arecaceae (palmeiras). Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2010.</p>

384p.

MARCHIORI, J. N. C. **Dendrologia das Angiospermas**. Santa Maria: Editora da UFSM, 1997. 271p.

MARCHIORI, J. N. C. **Dendrologia das Gimnospermas**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2005. 158p.

MARCHIORI, J. N. C. **Elementos de Dendrologia**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2004. 163p.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	--

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPIRD101	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	30 (1-1)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Identificar, selecionar, planejar, monitorar e executar métodos de manejo de irrigação e sistemas de drenagem, para produção de flores, plantas ornamentais e para jardins.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – IRRIGAÇÃO 1.1 – Importância da irrigação 1.2 – Armazenamento de água no solo e substrato 1.3 – Manejo da irrigação 1.4 – Métodos de irrigação</p> <p>UNIDADE 2 – DRENAGEM 2.1 – Importância da drenagem para os solos agrícolas 2.2 – Materiais utilizados para drenagem 2.3 – Drenagem superficial e drenagem subterrânea</p>


BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CONPLANT. Apostila do curso de manejo de nutrientes em cultivo protegido. Campinas: IAC, 2007.</p> <p>BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8. Ed. Viçosa: UFV, 2008.</p> <p>FRIZONE, J. A.; BOTREL, T. A.; DOURADO NETO, D. Aplicação de fertilizantes via água de irrigação. Piracicaba: ESALQ. 1994. p. 35. (Série Didática, 81).</p> <p>SEDIYAMA, G. C. Evapotranspiração: necessidade de água para as plantas cultivadas. Brasília: ABEAS, 1996. 173 p. (Curso por tutoria à distância).</p> <p>TESTEZLAF, R. Uso da irrigação em ambientes protegidos: cuidados e atenções. ITEM. Irrigação e Tecnologia Moderna, ABID, Brasília, DF, v. 53, p. 18-22, 2002.</p> <p>TESTEZLAF, R.; MATSURA, E. E.; CARDOSO, J. L. A importância da irrigação no desenvolvimento do agronegócio. AGROLÓGICA: FEAGRI/UNICAMP. 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

SOUZA, V. F. de; COELHO, E. F. **Manejo de fertirrigação em frutíferas**. In: FOLEGATTI, M.V. (Coord.). Fertirrigação: flores, frutas e hortaliças. Guaíba: Agropecuária, 2001. v. 2, cap. 2, p.71-103.

TAKANE, R. J.; YANAGISAWA, S. S.; GÓIS, E. A. de. **Técnicas em substratos para floricultura**. Expressão gráfica e editora, 2013.

SILVA, E.R.; LEMOS FILHO, M. A. F.; ZANINI, J. R. **A importância da qualidade da água**. Revista Ciência & Prática. GTACC: Barretos, SP n. 32, p. 19-26. 2009.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	--

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPLPA101	LEVANTAMENTOS PLANIALTIMÉTRICOS E GNSS	45 (2-1)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Executar e representar levantamentos topográficos planialtimétricos, utilizando métodos e equipamentos adequados.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À TOPOGRAFIA.</p> <p>1.1 – Conceitos básicos;</p> <p>1.2 – Principais unidades de medida utilizadas em Topografia;</p> <p>1.3 – Etapas das operações topográficas;</p> <p>1.4 – Balizamentos;</p> <p>1.5 – Medição direta de distâncias horizontais;</p> <p>1.5.1 – Principais erros na medição direta.</p> <p>1.6 – Ângulos topográficos segundo o plano horizontal; (Azimute)</p> <p>1.6.1 – Medição de ângulos com trenas e balizas;</p> <p>1.6.1.1 – Demarcação de um ângulo reto:</p> <p>1.6.1.1.1 – Teorema de Pitágoras;</p> <p>1.6.1.1.2 – Teorema das oblíquas iguais.</p> <p>1.6.1.2 – Medição de um ângulo qualquer:</p> <p>1.6.1.2.1 – Lei do Cosseno.</p> <p>1.7 – Área das principais figuras planas;</p> <p>UNIDADE 2 – LEVANTAMENTO DE DADOS E DETERMINAÇÃO DE ÁREAS.</p> <p>2.1 – Pela decomposição da área em polígonos (expedito).</p> <p>UNIDADE 3 – CONFECCIONAR MAPAS PLANIMÉTRICOS.</p> <p>3.1 – Formato do papel segundo a ABNT;</p> <p>3.2 – Desenho da área.</p> <p>UNIDADE 4 – COTAS ALTIMÉTRICAS.</p> <p>4.1 – Níveis de Luneta;</p> <p>4.2 – Leituras na mira.</p> <p>4.3 – Nivelamento Geométrico;</p> <p>4.3.1 – Simples;</p> <p>4.3.2 – Composto.</p> <p>4.4 – Determinação de cortes e aterros.</p> <p>4.5 – Determinação do volume de corte e de aterro.</p> <p>UNIDADE 5 – CONFECCÃO DE MAPAS ALTIMÉTRICOS.</p> <p>5.1 – Representações do relevo do terreno e traçado das curvas de nível;</p> <p>UNIDADE 6 – Levantar, transferir e processar dados em meios informatizados.</p>

6.1 – Uso de aplicativos para levantamentos, transferência e processamento de dados topográficos com tecnologia GNSS.

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONCALVES, J. A., **Topografia**: conceitos e aplicações. Lisboa, Porto: Lidel, 2008.

COMASTRI, José Anibal, **Topografia** : altimetria / 3. ed. Viçosa, MG Ed. UFV, 2013 200 p.

ESPARTEL, L. **Curso de Topografia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas: **NBR13133** – Execução de levantamentos topográficos.

BORGES, A. C. **Exercícios de topografia**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1975.

TULLER, S.; SARAIVA T. **Fundamentos de Topografia**. Porto Alegre: Bookman. 2014.

VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L.; **Fundamentos de Topografia**. Apostila Didática.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério do Exército, Estado Maior do Exército, Manual Técnico - Serviço Geográfico. Nivelamento Geométrico. 1975.

CASACA, J. M. **Topografia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

SILVA, I. **Instrumentos topográficos modernos** - topografia moderna. In: Congresso Brasileiro de Cartografia, 16, 1993, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: SBC, 1993. p. 252-260.


FITZ, P. R., **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo, SP : Oficina de Textos, 2015. 160 p. 4. ed. 2003.

MILANI, E. J.; SEBEM, e.; LÚCIO, de P. A., TOPOGRAFIA APLICADA., Santa Maria, CESPOL, 2016

ROCHA, J. A. M. R., **GPS**: uma abordagem prática. 4. ed. Recife, CE : Bagaço, 2003. 230 p.

SILVA, R. M. da, **Introdução ao geoprocessamento** : conceitos, técnicas e aplicações, 2007.

VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L.; **Fundamentos de Topografia**. Apostila Didática.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	--

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPDFT101	DEFESA FITOSSANITÁRIA	45 (2-1)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Identificar plantas daninhas, pragas e doenças em plantas, bem como os prejuízos produzidos e utilizar métodos e recursos adequados ao seu controle.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – PLANTAS DANINHAS</p> <p>1.1 – Conceitos, importância e identificação de plantas daninhas.</p> <p>1.2 – Banco de sementes, dinâmica de população, reprodução, multiplicação vegetativa e disseminação.</p> <p>1.3 – Prejuízos e aspectos benéficos das plantas daninhas.</p> <p>1.4 – Medidas de prevenção à ocorrência de plantas daninhas.</p> <p>1.5 – Controle: Controle físico, mecânico, cultural, biológico e químico.</p> <p>UNIDADE 2 – DOENÇAS EM PLANTAS</p> <p>2.1 – Conceituação, importância e identificação de doenças em plantas.</p> <p>2.2 – Nematóides.</p> <p>2.3 – Fungos.</p> <p>2.4 – Bactérias.</p> <p>2.5 – Micoplasmas e espiroplasmas.</p> <p>2.6 – Vírus.</p> <p>2.7 – Sintomas fisiológicos, histológicos e morfológicos.</p> <p>2.8 – Diagnóstico de doenças.</p> <p>2.9 – Grupos de Doenças em Plantas</p> <p style="padding-left: 20px;">2.9.1 – Podridões de órgãos de reserva.</p> <p style="padding-left: 20px;">2.9.2 – Tombamento de plântulas.</p> <p style="padding-left: 20px;">2.9.3 – Podridões de raiz e colo.</p> <p style="padding-left: 20px;">2.9.4 – Doenças vasculares.</p> <p style="padding-left: 20px;">2.9.5 – Manchas foliares.</p> <p style="padding-left: 20px;">2.9.6 – Míldios.</p> <p style="padding-left: 20px;">2.9.7 – Oídios.</p> <p style="padding-left: 20px;">2.9.8 – Ferrugens.</p> <p style="padding-left: 20px;">2.9.9 – Carvões.</p> <p style="padding-left: 20px;">2.9.10 – Viroses.</p> <p style="padding-left: 20px;">2.9.11 – Galhas.</p> <p>2.10 – Controle de Doenças em Plantas</p> <p style="padding-left: 20px;">2.10.1 – Controle genético.</p> <p style="padding-left: 20px;">2.10.2 – Controle cultural.</p> <p style="padding-left: 20px;">2.10.3 – Controle biológico.</p> <p style="padding-left: 20px;">2.10.4 – Controle físico.</p> <p style="padding-left: 20px;">2.10.5 – Controle químico.</p>

UNIDADE 3 – PRAGAS

3.1 – Conceituação, importância, identificação dos principais grupos de pragas.

3.2 – Mastigadores.

3.2.1– Principais espécies pragas.

3.2.2– Biologia

3.3 – Sugadores de seiva.

3.3.1– Principais espécies pragas.

3.3.2– Biologia

3.4 – Minadores, broqueadores, e galhadores.

3.4.1– Principais espécies pragas.

3.4.2– Biologia

3.5 – Controle de pragas

3.5.1– Medidas legislativas.

3.5.2 – Controle físico.

3.5.3 – Controle cultural.

3.5.4 – Controle biológico.

3.5.5 – Controle químico.

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXANDRE, M. A. V.; DUARTE, L. M. L.; CAMPOS-FARINHA, A.E.C.; Editores. **Plantas ornamentais: doenças e pragas**, volume 1. São Paulo, SP : Instituto Biológico, 2008. 319 p.

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. **Manual de Fitopatologia**. Volume 1: Princípios e conceitos. 3. ed. São Paulo: Ceres, 1995. 919p.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil**: Terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 640p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BARBOSA, J.G. **Produção comercial de rosas**. Viçosa, MG. Aprenda Fácil. 2003. 199 p.

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. et al. Manual de Fitopatologia. Volume 2: Doenças de Plantas Cultivadas. 3. ed. São Paulo: Ceres, 1997. 774p.

KAMPF, A. N.; Produção comercial de plantas ornamentais. Guaíba, RS. Agrolivros. 2. Ed. 2005. 254 p.

MESSIAS, c. Entomologia para você. São Paulo, Nobel, 1980, 185p.

PAIVA, P.D.O. Produção de flores de corte. Lavras, MG. Ed. UFLA, 2012.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	--

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPINF101	INFORMÁTICA BÁSICA	30 (1 – 1)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Usar os recursos oferecidos pelo editor de textos em estudo quanto a digitação, edição, confecção e manipulação de tabelas.
 Utilizar os recursos oferecidos pela planilha eletrônica operando com dados, gráficos, relacionando planilhas através de fórmulas.
 Utilizar os recursos de um software de apresentação para criar slides com qualidade.
 Utilizar a Internet através dos comandos básicos, dos softwares de busca.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – EDITOR DE TEXTO</p> <p>1.1 – Formatação de texto e configuração de páginas 1.2 – Formatação de parágrafos, colunas, bordas e estilos 1.3 – Marcadores e numeração 1.4 – Seções e sumários 1.5 – Cabeçalhos e rodapés 1.6 – Figuras e tabelas</p> <p>UNIDADE 2 – PLANILHA ELETRÔNICA</p> <p>2.1 – Formatação da planilha 2.2 – Fórmulas 2.3 – Múltiplas planilhas 2.4 – Funções 2.5 – Elaboração de gráficos</p> <p>UNIDADE 3 – SOFTWARE DE APRESENTAÇÃO</p> <p>3.1 – Design e modo de apresentação de slides 3.2 – Segundo Plano, imagens e ilustrações 3.3 – Slide mestre 3.4 – Animações e transições de slides</p> <p>UNIDADE 4 – INTERNET</p> <p>4.1 – Navegadores 4.2 – Mecanismos de busca</p>

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Blumer, F. L. **Excel 2007**. Editora Viena. 2008.

Najet, M. K.; Iskandar, I. **Word 2010**. São Paulo: Editora Senac, 2012.

Andrade, M. A. S. **Powerpoint 2010**. São Paulo: Editora Senac, 2011.

Silva, M. R. **Informática – Terminologia: Microsoft Windows 8 - Internet - Segurança - Microsoft Office Word 2010 - Microsoft Office Excel 2010 - Microsoft Office PowerPoint 2010 - Microsoft Office Access 2010**. Editora Érica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CINTO, A. F.; GÓES, W. M. **Excel Avançado**. Editora Novatec. 2005.


Manzano, A. L. N. G. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2007**. Editora Érica, 2007.

Manzano, A. L. N. G. **Estudo dirigido PowerPoint 2000**. Editora Érica, 2002.

Manzano, A. L. N. G.; Manzano, Maria Izabel N. G. **Estudo Dirigido de Microsoft Word 2013**. Editora Érica, 2013.

Sousa, M. J.; Sousa, S. **Microsoft Office 2010 - Para Todos Nós**. ed. 1. Zamboni: Editora Lidel, 2011.

Vaz, I. **Word 2010 – Domine a 110%**. Zamboni: Editora Lidel, 2012.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	--

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPNTR101	NORMAS TÉCNICAS E REDAÇÃO	45 (3-0)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Empregar normas técnicas na elaboração de projetos, relatórios, estratégias de linguagem na produção textual e na expressão oral.
 Ler, compreender e produzir textos técnicos;
 Desenvolver a habilidade de sistematizar um conhecimento vivenciado por meio de atividades práticas nos diferentes setores técnicos do Paisagismo na UFSM.
 Conhecer os princípios e passos fundamentais da organização de um texto técnico.
 Fortalecer o processo da realidade, através da elaboração de reflexões das atividades relacionadas ao curso.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – REDAÇÃO, ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS 1.1 Linguagem na publicação científica 1.2 Tipos de trabalhos técnico-científicos 1.3 Aspectos da gramática normativa da Língua Portuguesa, de acordo com as necessidades dos estudantes. 1.4 Organização textual de textos técnicos: entrevista de emprego, carta de apresentação, currículo e relatório de estágio.</p> <p>UNIDADE 2 – TÉCNICAS DE ORATÓRIA 2.1 A linguagem corporal na apresentação 2.2 Encadeamento das ideias 2.3 Postura, Dicção, Linguagem adequada ao tema, tom de voz</p> <p>UNIDADE 3 – PREPARAÇÃO DOS DOCUMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS 3.1 Linguagem técnico-científica 3.2 Normas de citações bibliográficas 3.3 Normas de referências bibliográficas 3.4 Normas de apresentação de tabelas, quadros e figuras</p> <p>UNIDADE 4 – PRODUÇÃO TEXTUAL E RELATÓRIOS 2.1 Estudo do currículo e suas particularidades. 2.2 Estudo da entrevista de emprego e carta de apresentação. 2.3 Estudo do relatório de estágio e suas particularidades: descrição e análise crítica.</p>

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CITELLI, A. **Texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 2001.

SOARES, M. B.; CAMPOS, E. N. **Redação Oficial: normas e modelos**. 18 ed. Porto Alegre: Edita, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.


FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto: para estudantes universitários**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GIVENS, D. **A linguagem corporal no trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SARMENTO, L. L. **Oficina de Redação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. PRÓ-REITORIA DE PÓS- GRADUAÇÃO E PESQUISA. ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES: MDT (vigente).

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	--

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPLGA101	LICENCIAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL	30 (2–0)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Conhecer os instrumentos e órgãos públicos de controle ambiental, que legalizam as atividades humanas, tendo ciência dos deveres e obrigações legais para atuação profissional e ética do técnico em Paisagismo. Aplicar medidas sustentáveis que permitam mitigar as ações impactantes sobre o meio, compreendendo a importância de manter o equilíbrio ambiental.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – PROTEÇÃO AMBIENTAL NA LEGISLAÇÃO</p> <p>1.1 – Evolução histórica das questões ambientais 1.2 – Política Nacional do Meio Ambiente – instrumentos e órgãos públicos ambientais 1.3 – A proteção ambiental na Constituição Federal Brasileira 1.3 – Noções sobre Desenvolvimento Sustentável</p> <p>UNIDADE 2 – LICENCIAMENTO AMBIENTAL</p> <p>2.1 – Processo de licenciamento ambiental – trâmite de licenças e autorizações 2.2 – Declaração de origem florestal 2.3 – Limitações legais de áreas e espécies 2.4 – Crimes ambientais envolvendo a atuação do técnico em paisagismo</p> <p>UNIDADE 3 – GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL</p> <p>3.1 – Noções de gestão ambiental para empresas 3.2 – Noções de educação ambiental informal 3.3 – Exemplos de práticas sustentáveis na empresa</p> <p>UNIDADE 4 – A PROFISSÃO DO TÉCNICO EM PAISAGISMO</p> <p>4.1 – Atribuições profissionais e a responsabilidade técnica 4.2 – Ética profissional</p>

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA. J. R. de. Ciências Ambientais. 2. ed. Rio de Janeiro : Thex : Almeida Cabral, 2010.</p>

DIAS, R. **Gestão Ambiental** – responsabilidade social e sustentabilidade. 2.ed. São Paulo, 2011.

TRENNEPOHL, C. **Licenciamento Ambiental**. 4.ed. Niterói : Impetus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBERATO, A. P. **Coletânea de Legislação Ambiental** – legislação socioambiental. 4. reimpr. Curitiba : Juruá, 2010.


MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. 21. ed. São Paulo, SP : Malheiros, 2013.

MATOS, A. T. de. **Poluição Ambiental** – impactos no meio físico. Viçosa, MG : UFV, 2010.

OLIVEIRA, A. I. de A. **Introdução à Legislação Ambiental Brasileira e Licenciamento Ambiental**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

REIS, L. B. dos.; FADIGAS, E. A. F. A.; CARVALHO, C. E. **Energia, Recursos Naturais e Práticas do Desenvolvimento Sustentável**. 2. ed. rev. atual. Barueri, SP : Manoele, 2012.

SÁ, A. L. de. **Ética profissional**. 9. ed., São Paulo : Atlas, 2013.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	---

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPPRV101	PROJETO DE VIABILIDADE ECONÔMICA NA FLORICULTURA E NO PAISAGISMO	30 (1-1)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:


Diferenciar tipos de projetos. Elaborar, redigir e analisar projetos de viabilidade econômico financeira em empreendimentos paisagísticos.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – PROJETOS</p> <p>1.1 – Definição e importância de projetos; 1.2 – Tipos de projetos.</p> <p>UNIDADE 2 – PROJETOS DE VIABILIDADE ECONÔMICA</p> <p>2.1 – Tipos de análises em um projeto; 2.2 – Dados Básicos de um projeto, contexto e justificativa; 2.3 – Investimentos e Custos de produção; 2.4 - Análise de Resultados.</p>

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SILVA, G. P.; DIAS, J. M. Polígrafo de elaboração de projetos de viabilidade econômica. Caderno Didático, Santa Maria, 2017.</p> <p>FONSECA, J. W. F.de. Elaboração e análise de projetos: A Viabilidade Econômico-Financeira. Editora Atlas, 2012.</p> <p>SOUZA FILHO, H. M. Economia agrícola. São Carlos: EdUFSCar, 1961. [Versão digital disponível em: http://audiovisual.uab.ufscar.br/impreso/2016/TS/TS_Hildo_EconomiaAgricola.pdf acessado em outubro de 2017].</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>GONÇALVES, W. Como montar uma empresa de manutenção de jardins. Viçosa: CPT, 2006.</p> <p>SOUZA FILHO, H. M., BATALHA, M. O. Gestão integrada da agricultura familiar. São Carlos: EdUFSCar, 2005.</p>

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	--

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPPAR101	PRODUÇÃO DE MUDAS ARBÓREAS	45 (2-1)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Planejar, organizar e monitorar a propagação e o cultivo de mudas de espécies arbóreas ornamentais.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS ORNAMENTAIS</p> <p>1.1 – Características das árvores</p> <p>1.2 – Denominação das espécies arbóreas ornamentais</p> <p>1.3 – Classificação das espécies arbóreas ornamentais</p> <p>UNIDADE 2 – PROPAGAÇÃO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS ORNAMENTAIS</p> <p>2.1 – Propagação assexuada</p> <p>2.1.1 – Métodos mais utilizados</p> <p>2.2 – Propagação sexuada</p> <p>2.2.1 – Tipos de frutos</p> <p>2.2.2 – Estrutura das sementes</p> <p>2.2.3 – Viabilidade germinativa das sementes</p> <p>2.2.4 – Produção das sementes: árvores matrizes</p> <p>2.2.5 – Colheita de sementes</p> <p>2.2.6 – Métodos de extração e beneficiamento</p> <p>2.2.7 – Armazenamento de sementes</p> <p>2.2.8 – Métodos de superação de dormência</p> <p>2.2.9 – Análise de sementes</p> <p>UNIDADE 3 – PRODUÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES ARBÓREAS ORNAMENTAIS</p> <p>3.1 – Tipos de canteiros</p> <p>3.2 – Recipientes para semeadura e repicagem</p> <p>3.3 – Substrato para recipientes e canteiros</p> <p>3.4 – Semeadura e germinação de sementes</p> <p>3.4.1 – Condições ideais para germinação</p> <p>3.4.2 – Época de semeadura</p> <p>3.4.3 – Métodos de semeadura</p> <p>3.4.4 – Repicagem</p> <p>3.5 – Poda das raízes e movimentação dos recipientes</p> <p>3.6 – Classificação de mudas arbóreas</p> <p>3.7 – Características das mudas arbóreas a serem plantadas em logradouros públicos</p> <p>3.8 – Dimensionamento de canteiros para produção de mudas arbóreas</p> <p>3.9 – Tratos culturais</p> <p>3.9.1 – Proteção</p> <p>3.9.2 – Controle de invasoras</p>

3.9.3 – Controle de pragas e doenças
3.9.4 – Irrigação
3.9.5 – Adubação
3.9.6 – Sombreamento

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 6. ed. Nova Odessa, SP: Ed. Plantarum, 2014. 1 v. 384 p.

MARCHIORI, J. N. C. **Elementos de Dendrologia**. 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2013. 216 p.

PAIVA, H. N. de; GONÇALVES, W. **Produção de mudas para arborização urbana**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 169 p. Biblioteca(s): Embrapa Florestas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instruções para análise de espécies florestais**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária, Brasília: MAPA/ACS, 2013. 98 p.

CARNEIRO, J. G. A. **Produção e controle de qualidade de mudas florestais**. Curitiba: UFPR/FUPEF, 1995. 451 p.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies Arbóreas Brasileiras**. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica. Colombo, PR: EMBRAPA Florestas, 2003, v.1, 1039 p.

MARCHIORI, J. N. C. **Dendrologia das angiospermas: leguminosas**. 2. ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007. 199 p.

WENDLING, I.; GATTO, A. **Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 1 v. 166 p.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	--

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPPAP101	FORRAÇÕES ORNAMENTAIS ANUAIS E PERENES	45 (1-2)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Conhecer, selecionar planejar e produzir arbustos, forrações anuais e perenes ornamentais.

PROGRAMA:


TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – PRODUÇÃO DE FORRAÇÕES ANUAIS</p> <p>1.1 – Classificação das forrações conforme adaptabilidade climática</p> <p>1.2 – Caracterização das principais forrações anuais</p> <p>1.3 – Cronograma de produção</p> <p>1.4 – Produção e comercialização</p> <p>UNIDADE 2 – GRAMADOS</p> <p>2.1 – Tipos</p> <p>2.2 – Preparo do terreno</p> <p>2.3 – Formas de implantação</p> <p>2.4 – Tratos culturais</p>

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DE GODOY, L. J. G.; BACKES, C., BÔAS, R. L.; SANTOS, A. J. M. Nutrição, adubação e calagem para produção de gramas. Botucatu: Editora FEPAF, 2012. 146p.</p> <p>DE PAULA, C. C.; FERREIRA, D. G.S. Cultivo de gramas e implantação de gramados. Viçosa, CPT, 2008. 276p.</p> <p>PETRY, C. Plantas Ornamentais, aspectos para a produção. 2.ed. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2008. 202p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CONPLANT. Apostila do curso de manejo de nutrientes em cultivo protegido. Campinas: IAC, 2007.</p> <p>KÄMPF, A. N.; TAKANE, R. J.; SIQUEIRA, P. T. V. de; Floricultura técnicas de preparo de substratos. Brasília: Editora LK, 2006. 132p.</p> <p>KÄMPF, A. N. Produção comercial de plantas ornamentais. 2. Ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 254p.</p> <p>TAKANE, R. J.; YANAGISAWA, S. S.; GÓIS, E. A. de. Técnicas em substratos para floricultura.</p>

Expressão gráfica e editora, 2013. 154p.

EUROPA. **Manual natureza de gramados.** Europa Editora, 2009.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	---

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPFPC101	FLORES E PLANTAS DE CORTE I	45 (1–2)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Selecionar, produzir, executar colheita e pós-colheita, e comercializar espécies e variedades cultivadas de flores e plantas ornamentais.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – CRISÂNTEMO (<i>Dendranthema grandiflora</i>)</p> <p>1.1 – Variedades cultivadas</p> <p>1.2 – Aspectos gerais da produção</p> <p>1.3 – Produção envasada</p> <p>1.4 – Produção de corte</p> <p>UNIDADE 2 – ROSEIRA (<i>Rosa sp.</i>)</p> <p>2.1 – Aspectos gerais da produção</p> <p>2.2 – Produção de corte</p> <p>UNIDADE 3 – GIPSOFILA (<i>Gypsophila paniculata</i>)</p> <p>3.1 – Aspectos gerais da produção</p> <p>3.2 – Produção de corte</p> <p>UNIDADE 4 – GLADIÓLO (<i>Gladiolus x hortulanus</i>)</p> <p>4.1 – Aspectos gerais da produção</p> <p>4.2 – Produção de corte</p>


BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GRUSZYNSKI, C. Produção comercial de crisântemos – vaso, corte e jardim. Guaíba, Editora Agropecuária, 2001. 166p.</p> <p>PAIVA, P.D. de O.; ALMEIDA, E.F.A. Produção de flores de corte. Lavras: UFLA, 2012. 678p.</p> <p>TOMBOLATO, A.F.C. Cultivo comercial de plantas ornamentais. Instituto Agrônomo de Campinas, 2004. 211p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LAVILA, A. M. El crisantemo cultivo, multiplicación y enfermedades. Madri: Mundi Prensa, 1992.</p> <p>MOTOS, J.R.; OLIVEIRA, M.J.G. Produção de Crisântemos em Vasos. Holambra: Edições Flortec, 1998.</p>

PETRY, C. **Plantas Ornamentais, aspectos para a produção**. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2000.

REITZ, R. **Flora Ilustrada Catarinense – Rosáceas**. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 1996.

RODRIGUES, M. A. **Crescimento e marcha de absorção de nutrientes de crisântemo (*Dendranthema grandiflora*, Tzvelev.) cultivado em vaso**. 2013. 191p. Tese (Doutorado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, 2013.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	--

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPFPC102	FLORES E PLANTAS DE CORTE II	45 (1–2)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Selecionar, produzir, executar colheita e pós-colheita, e comercializar espécies e variedades cultivadas de flores e plantas ornamentais.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – GÉRBERAS (<i>Gerbera jamesonii</i>) 1.1 – Aspectos gerais da produção 1.2 – Produção de corte e vaso</p> <p>UNIDADE 2 – LISIANTUS (<i>Eustoma grandiflorum</i>) 2.1 – Aspectos gerais da produção 2.2 – Produção de corte e vaso</p> <p>UNIDADE 3 – ALSTROEMERIA (<i>Alstroemeria hybrida</i>) 3.1 – Aspectos gerais da produção 3.2 – Produção de corte</p> <p>UNIDADE 4 – ANTÚRIO (<i>Anthurium andreaeanum</i>) 4.1 – Aspectos gerais da produção 4.2 – Produção de corte e de vaso</p> <p>UNIDADE 5 – BOCA DE LEÃO (<i>Antirrhinum majus</i>) 5.1 – Aspectos gerais da produção 5.2 – Produção de corte</p> <p>UNIDADE 6 – CALLAS (<i>Zantedeschia aethiopica</i>) 6.1 – Aspectos gerais da produção 6.2 – Produção de corte</p> <p>UNIDADE 7 – SOLIDASTER (<i>Solidago canadensis</i>) 7.1 – Aspectos gerais da produção 7.2 – Produção de corte</p> <p>UNIDADE 8 – ÁSTER (<i>Symphyotrichum tradescantii</i>) 8.1 – Aspectos gerais da produção 8.2 – Produção de corte</p> <p>UNIDADE 9 – OUTRAS FLORES DE CORTE COM POTENCIAL DE PRODUÇÃO</p>

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAIVA, P.D. de O.; ALMEIDA, E.F.A. **Produção de flores de corte**. Lavras: UFLA, 2012.

PETRY, C. **Plantas Ornamentais, aspectos para a produção**. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2000.

TOMBOLATO, A.F.C. **Cultivo comercial de plantas ornamentais**. Instituto Agrônomo de Campinas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


FERMINO, M. H.; Substrato composição, caracterização e métodos de análise. Guaíba: Agrolivros, 2014. 112p.

KÄMPF, A. N.; TAKANE, R. J.; SIQUEIRA, P. T. V. de; **Floricultura técnicas de preparo de substratos**. Brasília: Editora LK, 2006. 132p.

KÄMPF, A. N. **Produção comercial de plantas ornamentais**. 2. Ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 254p.

PEREIRA, G.L. **Produção de hastes florais de gerbera submetidas a diferentes tensões de água no solo**. 2013, 69p. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Lavras, 2013.

TAKANE, R. J.; YANAGISAWA, S. S.; GÓIS, E. A. de. **Técnicas em substratos para floricultura**. Expressão gráfica e editora, 2013. 154p.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	---

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPPPA101	PROJETO DE PAISAGISMO I	30 (1-1)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Conhecer as técnicas e etapas de elaboração de projeto utilizando os princípios de composição e estética.


PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – PRINCÍPIOS DE COMPOSIÇÃO E ESTÉTICA</p> <p>1.1 – Elementos de composição</p> <p>1.2 – Harmonia cromática</p> <p>1.3 – Análise plástica da vegetação</p> <p>1.4 – Tipos de traçados em projetos paisagísticos</p> <p>UNIDADE 2 – PROJETO DE PAISAGISMO</p> <p>2.1 – Levantamento</p> <p>2.2 – Anteprojeto</p> <p>2.3 – Projeto executivo</p>

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARTER, G.; BUCKINGHAM, A.; CLAYTON, P.; CLEVELY, A.; GROENINGEN, I. V.; LEENDERTZ, L.; TOOGOOD, A.; PRUE, D. V.; WILSON, M. (colaboradores). Aprender a Jardinar: uma introdução completa à jardinagem. Ambientes & Costumes Editora Ltda: São Paulo, 2015.</p> <p>FILHO, J. A. D. L.; PAIVA, H. N. D.; GONÇALVES, W. Paisagismo: Princípios básicos: Planejamento Paisagístico. Aprenda Fácil Editora. Viçosa, 2001.</p> <p>_____. Paisagismo: Elaboração de projetos de jardins: Planejamento paisagístico. Aprenda Fácil Editora. Viçosa, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ABBUD, B. Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística: Editora Senac São Paulo. São Paulo, 2006.</p> <p>CHING, F. D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto alegre: Bookman, 2000.</p> <p>LAMPREIA, M. O caminho das flores: guia prático de jardinagem. Rio de Janeiro, 2010.</p> <p>VILAÇA, J. Plantas tropicais: guia prático para o novo paisagismo brasileiro. Ed. Nobel. São Paulo, 2009.</p>

WATERMAN. T. **Fundamentos de paisagismo**. Tradução técnica Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	---

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPPPA102	PROJETO DE PAISAGISMO II	45 (2-1)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Propor e elaborar um projeto paisagístico residencial composto de anteprojeto e projeto executivo com planta de apresentação, planta técnica e memorial descritivo justificativo.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – ANÁLISE DE PROJETOS 1.1 – Análise Crítica de projetos paisagísticos</p> <p>UNIDADE 2 – LEVANTAMENTO 2.1 – Medição do terreno residencial unifamiliar e levantamento de espécies 2.2 – Entrevista e questionário com usuário</p> <p>UNIDADE 3 – ANTEPROJETO 3.1 – Planta baixa do existente no local 3.2 – Programa de necessidades e zoneamento 3.3 – Fluxograma</p> <p>UNIDADE 4 – PROJETO EXECUTIVO 4.1 – Planta de apresentação 4.2 – Planta Técnica 4.3 – Tabela de vegetação 4.3 – Memorial descritivo e justificativo</p>


BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABBUD, B. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. Ed. Senac, 2006.</p> <p>LAMPREIA, M. O caminho das flores: guia prático de jardinagem. Rio de Janeiro, 2010.</p> <p>LIRA, J.A. Paisagismo: Elaboração de projetos de jardins. Ed Aprenda Fácil, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BARTER, G.; BUCKINGHAM, A.; CLAYTON, P.; CLEVELY, A.; GROENINGEN, I. V.; LEENDERTZ, L.; TOOGOOD, A.; PRUE, D. V.; WILSON, M. (colaboradores). Aprender a Jardinar: uma introdução completa à jardinagem. Ambientes & Costumes Editora Ltda: São Paulo. 2015.</p> <p>DOURADO, G. M. Modernidade verde: Jardins de Burle Marx. Ed. Senac, 2009.</p>

LEENHARDT, Jacques. **Nos jardins de Burle Marx**. Ed.Perspectiva. São Paulo, 1996.

LORENZI, Harri. **As plantas tropicais de R. Burle Marx**. São Paulo: Insituto Plantarum de Estudos da Flora, 2001.

PAIVA, P.D.O. **Paisagismo**: conceitos e aplicações. Lavras: Editora UFLA, 2008.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	---

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPPPA103	PROJETO DE PAISAGISMO III	45 (2-1)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Propor e elaborar um projeto paisagístico para um espaço público, reconhecendo as necessidades físicas e sociais do local.

PROGRAMA:


TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – PAISAGEM</p> <p>1.1 – Histórico do Paisagismo em espaços públicos</p> <p>1.1.1 – Praças no período colonial</p> <p>1.1.2 – Praças do ecletismo: Clássica e Romântica/ Romântica–Clássica</p> <p>1.1.3 – Período de transição</p> <p>1.1.4 – Praças Modernas</p> <p>1.1.5 – Praças Contemporâneas</p> <p>1.2 – Elementos Arquitetônicos utilizados em praças</p> <p>UNIDADE 2 – PROJETO PAISAGÍSTICO DE ESPAÇO PÚBLICO</p> <p>2.1 – Levantamento físico e social</p> <p>2.1.1 – Planejamento participativo e contribuição cidadã</p> <p>2.2 – Anteprojeto</p> <p>2.3 – Projeto executivo</p>

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil / Nova Odessa, SP : Instituto Plantarum, 2009 3 v.</p> <p>ROBBA, F., MACEDO, S. S. Praças brasileiras. Editora da Universidade de São Paulo. 2003</p> <p>SANTOS, N. R. Z.; TEIXEIRA, I. F. Arborização de vias públicas: ambiente x vegetação. Ed. Pallotti: Porto Alegre, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LEENHARDT, Jacques. Nos jardins de Burle Marx. Ed.Perspectiva. São Paulo, 1996.</p> <p>MACEDO, S. S., SAKATA, F.G. Parques Urbanos no Brasil. Editora Publifolha. 2003.</p> <p>PAIVA, P. D. O. Paisagismo: conceitos e aplicações. Lavras: Editora UFLA, 2008.</p>

RORIZ, A. **Árvores ornamentais** / São Paulo, SP: Europa, 1996, 82p.

WATERMAN. T. **Fundamentos de paisagismo**. Tradução técnica Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	---

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPDAC101	DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR	45 (1-2)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:


Graficar projetos paisagísticos em duas dimensões com o uso de programas computacionais.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – SOFTWARE DE DESENHO VETORIAL</p> <p>1.1 – Finalidade e ambiente de trabalho</p> <p>1.2 – Comandos de desenho</p> <p>1.3 – Comandos de edição</p> <p>1.4 – Finalização e impressão</p>

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CORAINI, Ana Lucia Saad, AutoCAD 12: curso básico / São Paulo, SP: Makron Books, 1993 608p.</p> <p>FERNANDEZ, J. L., Autocad 12. São Paulo: McGraw-Hill, c1994.</p> <p>OMURA, George, Dominando o autocad: versão 12 / Rio de Janeiro, RJ : LTC, 1993. 963p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CENSI, A. L. C. AutoCAD 12: guia prático. 4. ed. São Paulo: Erica, 1994.</p> <p>LIMA, C. C. Estudo dirigido de Autocad 2014. Erica. 2013.</p> <p>OLIVEIRA, A. Autocad 2014 3D Avançado – Modelagem e Render com Mental Ray. Erica. 2013.</p> <p>OMURA, George, Dominando o AutoCAD 13 para windows / Rio de Janeiro, RJ : LTC, 1995. 1097p.</p> <p>THOMAS, Robert M., AutoCAD avançado: versão 12 / Rio de Janeiro, RJ : Campus, 1994. 498 p.</p>

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	---

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPTEO101	TEORIA E HISTÓRIA DO PAISAGISMO	45 (2-1)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Conhecer e identificar estilos e características históricas de jardins no Brasil e no mundo, assim como estilos e necessidades atuais do paisagismo.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DOS JARDINS</p> <p>1.1 – Jardins da Antiguidade</p> <p>1.1.1 – Mesopotâmia</p> <p>1.1.2 – Egito</p> <p>1.1.3 – Pérsia</p> <p>1.1.4 – Grécia</p> <p>1.1.4 – Roma</p> <p>1.2 – Jardins orientais</p> <p>1.2.1 – China</p> <p>1.2.2 – Japão</p> <p>1.3 – Jardins europeus</p> <p>1.3.1 – Itália</p> <p>1.3.2 – França</p> <p>1.3.3 – Inglaterra</p> <p>1.4 – Paisagismo no Brasil</p> <p>UNIDADE 2 – JARDINS CONTEMPORÂNEOS</p> <p>2.1 – Estilos contemporâneos</p> <p>2.1.1 – Minimalista</p> <p>2.1.2 – Desértico</p> <p>2.1.3 – Cenário natural</p> <p>2.2 – Preservação de jardins históricos</p> <p>2.3 – Desenho universal aplicado ao paisagismo</p> <p>2.4 – Jardins sensoriais</p>

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>PANZINI, F. Projetar a Natureza: Arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea. Ed. Senac, 2013.</p> <p>SEGAWA, H. Ao amor do público: jardins no Brasil. São Paulo: FAPESP, 1996.</p>

BARTER, G.; BUCKINGHAM, A.; CLAYTON, P.; CLEVELY, A.; GROENINGEN, I. V.; LEENDERTZ, L.; TOOGOOD, A.; PRUE, D. V.; WILSON, M. (colaboradores). **Aprender a Jardinar**: uma introdução completa à jardinagem. Ambientes & Costumes Editora Ltda: São Paulo. 2015.

KALOUSTIAN, Sarkis Sergio. **Jardim japonês**: a magia dos jardins de Kyoto / São Paulo, SP: Editora K, 2010. 223p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BENEVOLO, L. **A cidade e o arquiteto: método e história na arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

DELPHIM, Carlos Fernando de Moura, **Manual intervenções em jardins históricos** / Brasília, DF : Iphan, 2005. 151 p.

JELLICOE, G. **The landscape of civilization**. [s.l.] Garden Art Press, 1994.

LITTLEFIELD, David, **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto / 3. ed. Porto Alegre, RS : Bookman, 2011. 767p.

MARX, Roberto Burle 1909-1994, **Burle Marx**: mostra antológica e a paisagem monumental / 1. ed. Curitiba, PR: Museu Oscar Niemeyer, 2009. 83p.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	---

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPMDD101	MODELAGEM 3D I	30 (1-1)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:


Elaborar maquetes eletrônicas de projetos de paisagismo.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – SOFTWARE DE MODELAGEM 3D</p> <p>1.1 – Conceituação e aplicação</p> <p>1.2 – Ferramentas de desenho</p> <p>1.3 – Ferramentas de edição</p> <p>1.4 - Finalização</p> <p>1.5 – Integração com fotografias e imagens 2D</p>

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GASPAR, J. Sketchup Pro 2013 – Passo a passo. Probooks. 2013.</p> <p>OLIVEIRA, M. B. Google Sketchup Pro. Novatec. 2011.</p> <p>OLIVEIRA, M. B. Sketchup Aplicado ao Projeto Arquitetônico: Da concepção à apresentação de projetos. Novatec. 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALCALDE, E. L. Informática básica / São Paulo, SP: Makron Books, 2004. 269 p.</p> <p>CAVASSANI, G. Google Sketchup Pro 8 – Ensino Prático e Didático. Erica. 2012.</p> <p>LIMA JUNIOR, A. AutoCAD 2004 2D & 3D. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.</p> <p>OMURA, George. Dominando o AutoCAD 3D / Sao Cristovao, RJ : Ciencia Moderna, 1997 xiii, 833 p.</p> <p>TAL, D. Google Sketchup for site design: a guide to modeling site plans, terrain, and architecture. New Jersey: Wiley, 2009.</p>

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	---

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPMDD102	MODELAGEM 3D II	30 (1-1)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:


Renderizar projetos paisagísticos a fim de melhorar a qualidade e apresentação da imagem.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – SOFTWARES DE RENDERIZAÇÃO DE IMAGENS</p> <p>1.1 – Iluminação de jardins</p> <p>1.2 – Renderização de imagem noturna e diurna</p> <p>1.3 – Edição de imagens</p>

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CAVASSANI, G. V-ray 2.0 Para Sketchup: Renderização fotorrealista para representações tridimensionais. Erica. 2015.</p> <p>OLIVEIRA, M. B. Google Sketchup Pro. Novatec. 2011.</p> <p>OLIVEIRA, M. B. Sketchup Aplicado ao Projeto Arquitetônico: Da concepção à apresentação de projetos. Novatec. 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALCALDE, E. L. Informática básica / São Paulo, SP: Makron Books, 2004. 269 p.</p> <p>CAVASSANI, G. Google Sketchup Pro 8 – Ensino Prático e Didático. Erica. 2012.</p> <p>FURMANKIEWICZ, Edson. Adobe Photoshop CS3: guia oficial de treinamento / Porto Alegre, RS : Bookman, 2009. 495 p.</p> <p>GASPAR, J. Sketchup Pro 2013 – Passo a passo. Probooks. 2013.</p> <p>LIMA JUNIOR, A. AutoCAD 2004 2D & 3D. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.</p> <p>SANTOS JUNIOR, Mozart Jesus Fialho dos, Corel Draw 7.0: passo a passo basico / Goiania ; Terra, c1997. 160 p.</p>

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	--

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPARU101	ARBORIZAÇÃO URBANA	45 (2-1)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Planejar, implantar e manejar a arborização urbana e viária.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 - ARBORIZAÇÃO NOS AMBIENTES URBANOS</p> <p>1.1 - Benefícios da arborização urbana 1.2 - Características da "árvore urbana" 1.3 - Planejamento da arborização urbana 1.4 - Escolha das espécies arbustivas e arbóreas mais adequadas 1.4.1 - Caracterização das espécies 1.4.2 - Características das mudas</p> <p>UNIDADE 2 - PARÂMETROS PARA A ARBORIZAÇÃO URBANA</p> <p>2.1 - Direitos e deveres do cidadão para com o verde viário 2.2 - Arborização de passeios em vias públicas 2.2.1 - Estabelecimento de canteiros e calçadas verdes ou permeáveis 2.2.2 - Arborização de canteiros centrais 2.3 - Arborização urbana e equipamentos públicos 2.4 - Arborização urbana e fiação elétrica 2.5 - Modelo padrão de arborização urbana</p> <p>UNIDADE 3 - PLANTIO E MANUTENÇÃO DE MUDAS EM VIAS PÚBLICAS</p> <p>3.1 - Abertura das covas e preparo do solo 3.2 - Plantio das mudas 3.3 - Protetores e condutores das mudas 3.4 - Manutenção e conservação do plantio</p> <p>UNIDADE 4 - PODA DE ÁRVORES URBANAS</p> <p>4.1 - Padrões de crescimento e estrutura das árvores 4.2 - Fatores condicionantes da poda 4.3 - Tipos de poda 4.4 - Técnicas de poda 4.5 - Planejamento da poda 4.6 - Cuidados a serem tomados na realização da poda 4.7 - Equipamentos e ferramentas utilizados</p> <p>UNIDADE 5 – ESPÉCIES ARBUSTIVAS E ARBÓREAS UTILIZADAS NA ARBORIZAÇÃO URBANA</p> <p>5.1 - Estudo de espécies de arbustos, palmeiras e árvores utilizados na arborização de vias públicas 5.1.1 - Família botânica e nomenclatura 5.1.2 - Origem e ocorrência 5.1.3 - Características morfológicas</p>

5.1.4 - Informações ecológicas
5.1.5 - Fenologia
5.1.6 - Avaliação para uso na arborização urbana

UNIDADE 6 - SINALIZAÇÃO VIVA EM RODOVIAS

6.1 - Importância da sinalização viva em rodovias
6.2 - Integração das estradas na natureza
6.3 - Especificações quanto à sinalização viva
6.3.1 - Proteção
6.3.2 - Orientação
6.3.3 - Paisagismo

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, P. E. R. **Espécies Arbóreas Brasileiras**. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica. Colombo, PR: EMBRAPA Florestas, 2003, v.1, 1039 p.

GONÇALVES, W.; PAIVA, H. N. **Implantação de arborização urbana: especificações técnicas**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2013. 53 p.

SANTOS, N. R. Z.; TEIXEIRA, I. F. **Arborização de vias públicas: ambiente x vegetação**. Ed. Pallotti: Porto Alegre, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


SILVA, A. G.; PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Avaliando a arborização urbana**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2007. 346p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 6. ed. Nova Odessa, SP: Ed. Plantarum, 2014. 1 v. 384 p.

LORENZI, H. **Árvores exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas**. Nova Odessa: Plantarum, 2003. 368 p.

PAIVA, H. N. **Florestas urbanas: planejamento para melhoria da qualidade de vida**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 180 p.

PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Silvicultura urbana: implantação e manejo**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 201 p.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	--

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPMPF101	MECANIZAÇÃO NO PAISAGISMO E NA FLORICULTURA	45 (1-2)

OBJETIVOS - Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Selecionar, manter e utilizar máquinas e equipamentos empregados em floricultura e paisagismo.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – NOÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA DO TRABALHO 1.1 – Prevenção de acidentes de trabalho 1.2 Equipamentos de proteção individual</p> <p>UNIDADE 2 - SISTEMAS DE FUNCIONAMENTO DE MÁQUINAS UTILIZADAS NA FLORICULTURA E NO PAISAGISMO. 2.1 - Motores 2 tempos, 4 tempos e motores elétricos</p> <p>UNIDADE 3 - EQUIPAMENTOS UTILIZADOS EM FLORICULTURA E PAISAGISMO 3.1 - Máquinas de aparar gramados 3.1.1 - Sistema de alimentação e lubrificação de motores 3.1.2 - Manutenção básica 3.1.3 - Utilização com eficiência 3.2 - Micro-tratores 3.2.1 - Sistema de alimentação e lubrificação de motores 3.2.2 - Manutenção básica 3.2.3 - Utilização com eficiência 3.3 - Aparador de cerca-viva 3.3.1 - Sistema de alimentação e lubrificação de motores 3.3.2 - Manutenção básica 3.3.3 - Utilização com eficiência 3.4 - Tesouras de podas 3.4.1 - Manutenção básica 3.4.2 - Utilização com eficiência 3.5 – Motosserra 3.5.1 - Sistema de alimentação e lubrificação de motores 3.5.2 - Manutenção básica 3.5.3 - Utilização com eficiência 3.6 – Pulverizadores 3.1.1 - Manutenção básica 3.1.2 - Utilização com eficiência 3.7 – Perfurador de solo 3.7.1 - Sistema de alimentação 3.7.2 - Manutenção básica 3.7.3 - Utilização com eficiência 3.8 – Moto cultivadores 3.8.1 - Sistema de alimentação e lubrificação de motores</p>

3.8.2 - Manutenção básica
3.8.3 - Utilização com eficiência
3.9 – Outros equipamentos

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSANO, P. R. **Higiene e segurança do trabalho**. São Paulo, SP Érica 2014. 128 p.

SANTOS, E. E. S. dos; OLIVEIRA, M. O. de. **Treinamento de jardineiro**. Viçosa, CPT, 2008. 358p.

GONÇALVES, W. OLIVEIRA, M. O. de. **Implantação e manutenção de jardins**. Guarulhos, Editora LK, 2007. v.1. 88p.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, W. OLIVEIRA, M. O. de. **Planejamento e implantação de jardins**. (Filme-vídeo). Produção de Marcos Orlando de Oliveira. Viçosa, MG, CPT, 110 min.

GONÇALVES, W. OLIVEIRA, M. O. de. **Como montar uma empresa de manutenção de jardins**. (Filme-vídeo). Produção de Marcos Orlando de Oliveira. Viçosa, MG, CPT, 57 min

PAULA, C. C. de.; FERREIRA, D. G.da S. **Cultivo de gramas e implantação de gramados**. Viçosa: Centro de produções técnicas. 2008.

PETRY, C. **Plantas Ornamentais, aspectos para a produção**. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2000.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	--

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPILU101	ILUMINAÇÃO NO PAISAGISMO	30 (1–1)

OBJETIVOS – Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Qualificar o aluno a desenvolver projetos de iluminação aplicados ao paisagismo, abordando questões conceituais e técnicas, inerentes ao projeto de iluminação para este segmento.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – CONCEITOS E PROJETO</p> <p>1.1 – Conceitos de conforto visual 1.2 – Características das lâmpadas 1.3 – Tipos de luminárias para jardim 1.4 – Projeto luminotécnico 1.5 – Efeito de luz e sombra 1.6 – Cores na iluminação</p> <p>UNIDADE 2 – UTILIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO</p> <p>2.1 – Luz e vegetação 2.2 – Luz e Revestimentos 2.3 – Tendências e luminárias decorativas 2.4 – Cálculo de materiais para implantação do projeto lumínico 2.5 – Manutenção da iluminação</p>

BIBLIOGRAFIA:


BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SILVA, Mauri Luiz da. Luz, Lâmpadas e Iluminação. Porto Alegre: M. L. da Silva; 2002.</p> <p>SILVA, Mauri Luiz da. LED a luz dos novos projetos. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2012. 139 p.</p> <p>TREGENZA, Peter. Projeto de iluminação. 2. ed. Porto Alegre, RS Bokkman 2015 vii, 208 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LIMA, Mariana, Percepção visual aplicada à arquitetura e à iluminação. Rio de Janeiro, RJ : Ciência Moderna, 2010. 141 p.</p> <p>LAMBERTS, Roberto. Eficiência energética na arquitetura/ 3. ed. Rio de Janeiro, RJ : Eletrobras, 2014,</p>

366 p.

PILOTTO NETO, Egydio, **Cor e iluminação nos ambientes de trabalho**/ São Paulo, SP: Livraria Ciência e Tecnologia, 1980. 131 p.

SILVA, Mauri Luiz da, **Iluminação simplificando o projeto**. Rio de Janeiro, RJ : Ciência Moderna, 2009. 172 p.

VIANNA, Nelson S. **Iluminação e Arquitetura**. São Paulo: Virtus s/c Ltda.; 2001.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	--

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPPTV101	TETOS E PAREDES VERDES	30 (1–1)

OBJETIVOS – Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Conhecer, construir, manejar e manter tetos, paredes verdes e jardins verticais.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – DEFINIÇÕES E TIPOS DE TETOS, PAREDES VERDES E JARDINS VERTICAIS</p> <p>1.1 – Paredes verdes e Jardins verticais</p> <p>1.1.1 – Sistema com vasos e/ou floreias e substratos</p> <p>1.1.2 – Sistema bolsa de feltro</p> <p>1.1.3 – Nichos de cimento</p> <p>1.1.4 – Outros</p> <p>1.2 – Tetos verdes</p> <p>1.2.1 – Extensivos</p> <p>1.2.2 – Intensivos</p> <p>1.2.3 – Semi-intensivo</p> <p>UNIDADE 2 – VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS TETOS, PAREDES VERDES JARDINS VERTICAIS</p> <p>UNIDADE 3 – PLANTAS UTILIZADAS</p> <p>3.1 – Características das plantas</p> <p>3.2 – Espécies vegetais</p> <p>UNIDADE 4 – TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO</p>

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FERMINO, M. H.; Substrato composição, caracterização e métodos de análise. Guaíba: Agrolivros, 2014. 112p.</p> <p>KRUGER, A.; SEVILLE, C.; OBATA, S. H. Construção verde. Princípios e práticas na construção residencial. Editora Cengage, 2016. 664p.</p> <p>REBOLLAR, N. A. P. Telhados verdes: uma abordagem multidisciplinar. Florianópolis: Editora Xavier, 2017. 124p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>


KÄMPF, A. N.; TAKANE, R. J.; SIQUEIRA, P. T. V. de; **Floricultura técnicas de preparo de substratos**. Brasília: Editora LK, 2006. 132p.

FOLEGATTI, M.V. (Coord.). **Fertirrigação: flores, frutas e hortaliças**. Guaíba: Agropecuária, 1999. 460p.

LORENZI, H. **Plantas Ornamentais no Brasil**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 1120p

TAKANE, R. J.; YANAGISAWA, S. S.; GÓIS, E. A. de. **Técnicas em substratos para floricultura**. Expressão gráfica e editora, 2013. 154p.

TRANI, P. E.; CARRIJO, O. A. **Fertirrigação em hortaliças**. Campinas: Instituto Agronômico, 2004. 58p.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	---

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPHAR101	HARMONIZAÇÃO DE AMBIENTES	30 (1–1)

OBJETIVOS – Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Elaborar projetos de harmonização de ambientes com a técnica do Feng Shui, aplicada aos ambientes externos.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – FENG SHUI</p> <p>1.1- Técnica e conceitos</p> <p>1.1.1 – O que é Feng Shui</p> <p>1.1.2 – O que é o Yin e Yang</p> <p>1.1.3.– Elementos</p> <p>1.1.4 – Tartaruga, dragão, tigre e fênix</p> <p>1.2 – Análise do Projeto:</p> <p>1.2.1 – Localização do Imóvel</p> <p>1.2.2 – Entorno</p> <p>1.2.3 – Entradas do Imóvel</p> <p>1.2.4 – Árvores e Plantas</p> <p>1.2.5 – Lagos e Piscinas</p> <p>1.3 – Ativação energética</p> <p>1.4 – Cores, materiais e bem estar</p> <p>UNIDADE 2 – APLICAÇÃO DA TÉCNICA</p> <p>2.1 – Organização e distribuição das plantas para atingir harmonia</p> <p>2.2 – Simbologias</p> <p>2.3 – Consultoria e projeto</p> <p>2.4 – Cálculo de custos do projeto com aplicação do Feng Shui</p>

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALVAREZ, J. M. Feng Shui: Harmonia e Prosperidade. Isis Editora. 2004.</p> <p>DY, Victor L. Feng shui básico: manual completo da milenar ciência chinesa aplicado à vida moderna / São Paulo, SP : Ground, 1997. 275 p.</p> <p>ROSSBACH, Sarah. Feng shui e a arte da cor: como as cores podem estimular a prosperidade, a energia e a felicidade em sua casa / 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998 xxiv,163 p.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BOECHAT, Claudia, **Feng shui**: sua casa em harmonia / 1. ed. São Paulo, SP : Caras, 2004. 48 p.

BARBOSA JÚNIOR, Ademir, **Transforme sua casa com o Feng shui** / São Paulo, SP: Universo dos Livros, 2007. 109 p.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais / 3. ed. São Paulo : Ed. Senac São Paulo, 2005 301 p.

KINGSTON, Karen. **Criando espaço sagrado com o Feng Shui** / São Paulo, SP: Pensamento, 1996. 231 p.

LAGATREE, Kirsten M., **Feng shui no trabalho**: como organizar seu escritório para obter sucesso / 6. ed. Rio de Janeiro : Campus, 1999 121 p.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	--

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPFLR101	FLORICULTURA I	60 (2–2)

OBJETIVOS – Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Conhecer a floricultura;
 Conhecer, selecionar e utilizar ambientes de cultivos e substratos;
 Conhecer, selecionar e utilizar técnicas de multiplicação de flores e plantas ornamentais.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – ASPECTOS INICIAIS DA FLORICULTURA</p> <p>1.1 – Características do setor produtivo 1.2 – A floricultura como fonte geradora de emprego e renda 1.3 – Produção e comercialização de flores e plantas ornamentais 1.3.1 – Núcleo Setorial 1.3.2 – Associativismo 1.3.3 – Cooperativismo 1.4 – Canais de comercialização 1.5 – Vantagens e desvantagens da produção de flores e plantas ornamentais</p> <p>UNIDADE 2 – AMBIENTES DE PRODUÇÃO</p> <p>2.1 – Caracterização e diferenciação</p> <p>UNIDADE 3 – SOLOS E SUBSTRATOS</p> <p>3.1 – Tipos 3.2 – Características químicas, físicas e biológicas 3.3 – Composição dos principais substratos utilizados em floricultura 3.4 – Nutrientes (tipos e funções) 3.5 – Amostragem do solo 3.6 – Análise e interpretação de análise do solo</p> <p>UNIDADE 4 – MULTIPLICAÇÃO DAS PLANTAS</p> <p>4.1 – Sexuada 4.1.1 – Sementes 4.1.2 – Esporos 4.2 – Assexuada 4.2.1 – Estaquia 4.2.2 – Enxertia 4.2.3 – Mergulhia 4.2.4 – Alporquia 4.2.5 – Caules anômalos 4.2.6 – Rizomas 4.2.7 – Micropropagação</p>

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PETRY, C. **Plantas Ornamentais, aspectos para a produção**. 2.ed. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2008. 202p.

SGANZERLA, E. **Nova agricultura a fascinante arte de cultivar com os plásticos**. 6. Ed. Guaíba: Agrolivros, 1997. 342p.

TAKANE, R. J.; YANAGISAWA, S. S.; GÓIS, E. A.de. **Técnicas em substratos para floricultura**. Expressão gráfica e editora, 2013. 154p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


CONPLANT. **Apostila do curso de manejo de nutrientes em cultivo protegido**. Campinas: IAC, 2007

KÄMPF, A. N.; TAKANE, R. J.; SIQUEIRA, P. T. V. de; **Floricultura técnicas de preparo de substratos**. Brasília: Editora LK, 2006. 132p.

MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Agronômica Ceres, 2006. 638p.

PRADO, R.M. de. **Nutrição de plantas**. São Paulo: Editora UNESP, 2008. 407p.

TOMBOLATO, A. F. C.; COSTA, A. M. M. **Micropropagação de plantas ornamentais**. Campinas: Instituto Agronômico, 1998. 72p.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	---

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPFLR102	FLORICULTURA II	30 (1–1)

OBJETIVOS – Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Conhecer, planejar e executar fertirrigação de plantas
Conhecer, selecionar e utilizar técnicas de pós colheita de flores e plantas ornamentais

PROGRAMA:


TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – FERTIRRIGAÇÃO</p> <p>1.1 Objetivos gerais, vantagens e desvantagens 1.2 Influência dos substratos 1.3 Qualidade da água 1.4 Escolha dos fertilizantes 1.5 Técnicas de monitoramento de condutividade elétrica e pH 1.6 Salinização 1.7 Equipamentos para fertirrigação</p> <p>UNIDADE 2 – PÓS COLHEITA DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS</p> <p>2.1 Importância 2.2 Causas da deterioração de flores e plantas ornamentais 2.3 Fatores a serem considerados para o aumento da durabilidade das plantas ornamentais; 2.4 Tratamentos pós colheita</p>

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>PAIVA, P.D. de O.; ALMEIDA, E.F.A. Produção de flores de corte. Lavras: UFLA, 2012. 678p.</p> <p>PETRY, C. Plantas Ornamentais, aspectos para a produção. 2.ed. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2008. 202p.</p> <p>TAKANE, R. J.; YANAGISAWA, S. S.; GÓIS, E. A.de. Técnicas em substratos para floricultura. Expressão gráfica e editora, 2013. 154p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CASTRO, C.E.F. Armazenamento de flores de corte. O Agrônomo, Campinas, v.36, n.2, p. 193-211, 1984.</p> <p>CONPLANT. Apostila do curso de manejo de nutrientes em cultivo protegido. Campinas: IAC, 2007.</p> <p>FOLEGATTI, M.V. (Coord.). Fertirrigação: flores, frutas e hortaliças. Guaíba: Agropecuária, 1999. 460p.</p>

TOMBOLATO, A.F.C. **Cultivo comercial de plantas ornamentais**. Instituto Agrônomo de Campinas, 2004. 211p.

TRANI, P. E.; CARRIJO, O. A. **Fertirrigação em hortaliças**. Campinas: Instituto Agrônomo, 2004. 58p.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	---

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPART101	ARTE FLORAL I	30(1–1)

OBJETIVOS – Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Elaborar arranjos florais profissionais para festas em geral, eventos e cerimoniais.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – CONFECCÇÃO DE ARRANJOS FLORAIS</p> <p>1.1 – Harmonia de cores 1.2 – Materiais e Utensílios 1.2 – Fixação da esponja na base 1.3 – Armação de flores e folhas 1.4 – Relações entre forma– altura x largura 1.5 – Simetrias e assimetrias 1.6 – Conservação das flores</p> <p>UNIDADE 2 – ARRANJOS DECORATIVOS</p> <p>2.1 – Arranjo simples 2.2 – Arranjo Linear 2.3 – Arranjo de mesa 2.4 – Arranjo Tropical 2.5 – Buques de noiva 2.6 – Quadros vivos</p>


BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SIQUEIRA, O. L.; LOPES, D. A. G. Treinamento de Florista. Viçosa, MG, CPT, 2008, 236p.</p> <p>GIÚDICE, J. Z.; QUEIROZ, V.V. Serviço de mesa e arranjos florais. Viçosa, MG, CPT, 2008, 274p.</p> <p>SANTOS, M.C. Módulo Profissionalizante Essencial. Viçosa, MG, CPT, 2012, 274p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2006.</p> <p>MARTINI, Angeline, A beleza das plantas suculentas/ Curitiba, PR : Do Autor, 2014. 127 p.</p> <p>MONFARDINI, J. A. Catálogo de flores e plantas ornamentais / 3. ed. Holambra, SP: Veiling Holambra,</p>

2007. 192 p.

PAZ, F.J. A. **ABC de la jardineria** / Madrid Agata, 1997, 95 p.

TUCK, Mary. **Como escolhemos**: psicologia do consumidor / Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1978. 161p.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	---

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPART102	ARTE FLORAL II	30 (1–1)

OBJETIVOS – Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Elaborar arranjos florais profissionais para funerais e datas comemorativas, confeccionar terrários e bonsais, bem como realizar orçamentos e layout de venda.

PROGRAMA:


TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – ARRANJOS DECORATIVOS II</p> <p>1.1 – Arranjos fúnebres 1.2 – Arranjos de altar 1.3 – Arranjos com plantas suculentas 1.4 – Composição de cascata decorativa 1.5 – Técnicas de aramagem em guia para guirlandas 1.6 – Terrários</p> <p>UNIDADE 2 – AMBIENTE COMERCIAL</p> <p>2.1 – Cálculo de custos e valores de venda 2.2 – Embalagens e composições 2.3 – Enfeites e ornamentos 2.4 – Manutenção das flores, folhagens e ambiente</p>

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>WELFORD, M. WICKS, S. Arranjos Florais: Técnicas e Projetos - Passo A Passo. Ed. Publifolha. 2014.</p> <p>LUNARDELLI, H. Pequenos arranjos do cotidiano. Ed.: Senac. 2014.</p> <p>ASBELL, S. Arranjos de Plantas: 50 Pequenos jardins em vasos para sua casa. Ed. Publifolha. 2017.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2006.</p> <p>GIÚDICE, J. Z.; QUEIROZ, V.V. Serviço de mesa e arranjos florais. Viçosa, MG, CPT, 2008, 274p.</p> <p>MARTINI, Angeline, A beleza das plantas suculentas/ Curitiba, PR : Do Autor, 2014. 127 p.</p>

SIQUEIRA, O. L.; LOPES, D. A. G. **Treinamento de Florista**. Viçosa, MG, CPT, 2008, 236p.

WILLIAMS, Robin, **Design para quem não é designer**: noções básicas de planejamento visual / 3. ed. São Paulo, SP : Callis, 2011. 191 [1] p.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA
---	---

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPPRT101	PRÁTICAS DE PAISAGISMO	45 (1–2)

OBJETIVOS – Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Implantar e manter projetos paisagísticos e áreas ajardinadas.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – PREPARAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO</p> <p>1.1 – Planilhas de custos</p> <p>1.2 – Relacionar e desenvolver atividades dentro do cronograma previsto</p> <p>1.3 – Coordenar equipes de trabalho, empregando estratégias de gestão</p> <p>UNIDADE 2 – IMPLANTAÇÃO</p> <p>2.1 – Selecionar e aplicar práticas de implantação das espécies e variedades cultivadas adaptadas a condições ecológicas locais</p> <p>2.2 – Implantação em áreas públicas e privadas</p> <p>UNIDADE 3 – MANUTENÇÃO</p> <p>3.1 – Selecionar e aplicar práticas de manutenção das espécies e variedades cultivadas adaptadas a condições ecológicas locais</p> <p>3.2 – Manutenção e manejo em áreas ajardinadas públicas e privadas</p>


BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GONÇALVES, W. OLIVEIRA, M. O. de. Implantação e manutenção de jardins. Guarulhos, Editora LK, 2007. v.1. 88p.</p> <p>SANTOS, E. E. S. dos; OLIVEIRA, M. O. de. Como montar uma empresa de manutenção de jardins. Viçosa, CPT, 2006. 326p.</p> <p>SANTOS, E. E. S. dos; OLIVEIRA, M. O. de. Treinamento de jardineiro. Viçosa, CPT, 2008. 358p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>KÄMPF, A. N.; TAKANE, R. J.; SIQUEIRA, P. T. V. de; Floricultura técnicas de preparo de substratos. Brasília: Editora LK, 2006. 132p.</p> <p>FOLEGATTI, M.V. (Coord.). Fertirrigação: flores, frutas e hortaliças. Guaíba: Agropecuária, 1999. 460p.</p> <p>FONSECA, J. W. F.de. Elaboração e análise de projetos: A Viabilidade Econômico-Financeira. Editora</p>

Atlas, 2012.

LORENZI, H. **Plantas Ornamentais no Brasil**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 1120p

TAKANE, R. J.; YANAGISAWA, S. S.; GÓIS, E. A. de. **Técnicas em substratos para floricultura**. Expressão gráfica e editora, 2013. 154p.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	--

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPSEF101	SEMINÁRIOS DE FORMAÇÃO	30 (2-0)

OBJETIVOS – Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Conhecer os fundamentos de empreendedorismo, cooperativismo, legislação trabalhista, ética profissional, tecnologia da informação, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – A UFSM E O COLÉGIO POLITÉCNICO</p> <p>UNIDADE 2 – COOPERATIVISMO 2.1 – Aspectos introdutórios ao Cooperativismo 2.2 – Concepção histórica do cooperativismo 2.3 – Doutrina cooperativista e representação do sistema 2.4 – Tipos de cooperativas e, 2.5 – O papel das cooperativas no desenvolvimento regional</p> <p>UNIDADE 3 – PRÁTICAS COOPERATIVISTAS</p> <p>UNIDADE 4 – EMPREENDEDORISMO 4.1 – Conceitos, origem, tipologia e utilização 4.2 – Modelo e Plano de Negócios</p> <p>UNIDADE 5 – LEGISLAÇÃO TRABALHISTA 5.1 – A evolução das sociedades sob a perspectiva do trabalho 5.2 Contradições atuais do mundo do trabalho no Brasil e no mundo – das exigências da OIT (Organização Internacional do Trabalho) à realidade da CLT 5.3 – A dimensão humana do trabalho e o lugar da legislação.</p> <p>UNIDADE 6 – ÉTICA PROFISSIONAL 6.1 – Ética e moral, conceitos 6.2 – A ética profissional no mundo do trabalho globalizado 6.3 – Conflito de valores nas sociedades contemporâneas.</p> <p>UNIDADE 7 – GESTÃO AMBIENTAL 7.1 – O que é Gestão Ambiental 7.2 – A importância da Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável 7.3 – Gestão das Questões Ambientais 7.4 – Sistema de Gestão Ambiental para Certificação ISO 14001</p> <p>UNIDADE 8 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</p> <p>UNIDADE 9 – SEGURANÇA NO TRABALHO</p>

- 9.1 – Acidente de trabalho, doenças profissionais e doenças do trabalho
- 9.2 – Riscos ambientais e higiene ocupacional
- 9.3 – Prevenção e combate a incêndio e primeiros socorro.

UNIDADE 10 – GESTÃO DA INOVAÇÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

- 10.1 – Níveis de conhecimento e a estruturação do conhecimento científico
- 10.2 – Iniciação Científica e a formação do pesquisador
- 10.3 – O papel da formação de pesquisadores no sistema de inovação

UNIDADE 11 – GESTÃO DE PESSOAS

- 11.1 – Os desafios da gestão de pessoas num cenário de mudanças
- 11.2 – Como a comunicação, a liderança e a motivação afetam o desempenho das pessoas
- 11.3 – Construindo equipes eficazes

UNIDADE 12 – GESTÃO DA QUALIDADE SOCIAL E AMBIENTAL DO TRABALHO

- 12.1 – Abordagens da qualidade
- 12.2 – Dimensões da qualidade
- 12.3 – Gurus da qualidade
- 12.4 – Programas e ferramentas da qualidade

UNIDADE 13 – HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

- 13.1 – Cultura, religiosidade e cidadania indígena
- 13.2 – Cultura, religiosidade, afro-brasileira e questão quilombola
- 13.3 – Direitos Humanos, cidadania nas relações étnico-raciais

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2007.
- ARAÚJO, G. M. de. **Legislação de segurança e saúde no trabalho**: normas regulamentadoras do ministério do trabalho e emprego. 9a. ed. rev. ampl. e atual. Rio de Janeiro: GVC, 2012.
- BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2010.
- FERNANDES, A. L. B. **Introdução à tecnologia da informação**. Rio de Janeiro: Senac, 1999.
- GARVIN, D. A. **Gerenciando a Qualidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.
- OLIVEIRA, N. B. de. **Cooperativismo**: guia prático. 2a. ed. Porto Alegre: OCERGS, 1984.
- PRONER, A. L. **Neoescravidão** - Análise jurídica das relações de trabalho. Curitiba: Juruá, 2010.
- ROBBINS, S.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. **Comportamento Organizacional**: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro. 14a. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, O. de. **O Trabalhador Global e a Previdência** - Reflexões sobre um Direito Humano em crise. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2013.
- BOHRER, I. N. T. **Higiene e segurança do trabalho**. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, Coordenadoria do Ensino Médio e Tecnológico, Colégio Técnico I 2005.

FOINA, P. R. **Tecnologia de Informação**: Planejamento e Gestão. São Paulo: Editora Atlas, 2013.


GIDDENS, A. **Modernização reflexiva**: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: UNESP, 1997.

GRÜN, A.; ASSLÄNDER, F. **Trabalho e Espiritualidade** - Como dar novo sentido à vida profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

SCHERER, F. O.; CARLOMAGNO, M. S. **Gestão da inovação na prática**: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. São Paulo: Atlas, 2009.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; HARLAND, C.; HARRISON, A.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção** – Ed. Compacta. São Paulo: Atlas, 1999.

WOILER, S.; MATIAS, W. F. **Projetos**: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 2010.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO PROGRAMA</p>
---	--

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME	CH (T – P)
CPTCE047	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	200

OBJETIVOS – Ao término da disciplina o estudante deverá ser capaz de:

Adquirir experiências, planejar e executar atividades relacionadas à floricultura e ao paisagismo.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 – ATIVIDADES DO ESTÁGIO</p> <p>1.1 – Planejamento das atividades a serem realizadas durante o estágio</p> <p>1.2 – Cronograma de atividades</p> <p>1.3 – Observar as práticas realizadas no ambiente de estágio</p> <p>1.4 – Sugerir e aplicar conhecimentos adquiridos durante o curso</p> <p>1.5 – Realizar as atividades propostas no projeto de estágio</p> <p>1.6 – Manter atualizada a apostila de anotações das atividades realizadas durante o período de estágio</p> <p>UNIDADE 2 – DEFESA DE ESTÁGIO</p> <p>2.1 – Organização das atividades realizadas</p> <p>2.2 – Elaboração da apresentação da defesa de estágio</p> <p>2.3 – Defesa de estágio</p>

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR</p> <p>Depende da área a ser escolhida para realização do estágio.</p>

4.6 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

No Curso Técnico em Paisagismo, buscar-se-á promover um itinerário formativo diversificado e atualizado, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades da instituição, proporcionando aos estudantes conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania.

Desse modo, a partir de uma organização curricular compatível com os princípios da contextualização, interdisciplinaridade e da integração entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, as orientações metodológicas para o curso buscam favorecer a diversificação de estratégias didático-pedagógicas de modo a possibilitar a construção do conhecimento.

Para tanto, buscar-se-á um constante contato do estudante com o meio em que irá atuar, para que possa conhecer as realidades, os problemas e as potencialidades, assim como vivenciar atividades relacionadas a sua profissão em diversos contextos organizacionais. Uma vez mantido esse contato com a realidade, fonte de investigação e revisão do conhecimento, poderão ser reorientadas as atividades de ensino e organização curricular, possibilitando a reconfiguração dos saberes das áreas de conhecimento do curso.

Com base no Parágrafo único, do Art. 26 do Capítulo III (Duração dos Cursos), da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, o curso poderá prever atividades não presenciais de até 20% da carga horária diária.

O Curso também poderá oportunizar aos seus estudantes a participação em atividades de pesquisa e extensão como forma complementar de formação, propiciando-lhes experiências externas às desenvolvidas no âmbito de sala de aula.

Ao incluir a pesquisa e a extensão no processo formativo, pretende-se uma formação integral e em sintonia com as necessidades do contexto social, permitindo ao estudante analisar criticamente uma determinada realidade, confrontá-la com o saber científico, e buscar alternativas possíveis de soluções para os problemas dessa realidade.

Nesse processo interativo, o professor exercerá um papel fundamental de mediador, instigando os estudantes, quer seja pela pesquisa, quer seja por ações de

extensão, à análise de situações problema no campo teórico ou empírico, e a apresentação de soluções para tais situações. Dessa forma, possibilita ao estudante a construção de conhecimentos de uma forma viva, a partir do questionamento, da análise crítica e da descoberta de soluções.

Ao desenvolver ações que articulem o ensino com a pesquisa e a extensão, o Curso possibilitará que seus estudantes tenham a oportunidade de vivenciar as três vertentes da vida universitária, de forma que o ato de ensinar amplia-se para além da prática de transmitir verdades científicas e saberes universais definidos e definitivos.

Nesse contexto, a formação do estudante será mais abrangente, uma vez que o tornará um profissional-cidadão, não só voltado para o mundo de trabalho, mas principalmente para a realidade que o cerca.

4.7 METAS

4.7.1 Número de Vagas

O número de vagas é fixado através de edital.

4.8 FUNCIONAMENTO

4.8.1 Modalidade

O Curso é oferecido na modalidade subsequente (Pós-Ensino Médio).

4.9 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular de Habilitação Profissional, com duração mínima de 200 horas, tem caráter obrigatório para que o estudante possa obter o título de Técnico em Paisagismo.

O estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos. Visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização

curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Desse modo, caracteriza-se como instrumento importante na formação profissional, ao colocar o educando em contato direto com as atividades, para a aquisição de experiências autênticas e, ao mesmo tempo, comprovar conhecimentos e aptidões necessárias ao exercício da profissão.

É uma atividade que visa a oportunizar a articulação de competências, de aptidões, valores e habilidades, e também desenvolvimento profissional, oportunizando ao estudante situações-experiência no mundo do trabalho, de forma a construir, reconstruir e aplicar conhecimentos.

Caracteriza-se também como uma das formas de integração com os setores do processo produtivo, na medida em que estabelece uma relação entre a escola e o mundo do trabalho e, em instrumento de avaliação e reavaliação do curso, com vistas a atualizações e adequações curriculares, através das informações oriundas dos locais em que ocorrem os estágios, bem como dos relatórios finais dos estagiários.

O Estágio Supervisionado é realizado em conformidade com as normas do Regulamento de Estágios dos Cursos Técnicos, que consta no Projeto Pedagógico do Colégio Politécnico da UFSM.

5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que relacionados com o perfil profissional de conclusão da qualificação ou habilitação profissional, para prosseguimento de estudos, poderá ser concedido conforme o Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012 e as normas estabelecidas no Projeto Pedagógico do Colégio Politécnico da UFSM.

Os instrumentos utilizados na avaliação dos conhecimentos, saberes e competências, bem como parecer descritivo, serão arquivados juntamente com a documentação do estudante. A elaboração e a seleção dos instrumentos levarão em consideração as peculiaridades das disciplinas a serem aproveitadas.

6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

6.1 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

A avaliação da aprendizagem dos estudantes no Curso Técnico em Paisagismo, seguirá as normas vigentes na UFSM, sendo expressa em notas de zero (0) a dez (10,00) atribuídas pelos docentes responsáveis pelas disciplinas. Nesse sentido, para ser aprovado nas disciplinas, o estudante deverá ter a frequência mínima de 75% nas aulas e nota média sete vírgula zero (7,00).

O estudante que alcançar nota média inferior a sete (7,00) e possuir frequência mínima, deverá se submeter à avaliação final (exame). A nota mínima para a aprovação nessa avaliação é cinco (5,00), obtida através da média aritmética das notas das avaliações parciais e final. Aos alunos que não possuírem a frequência mínima de 75%, é vedado o direito de realização da avaliação final.

A composição das notas e os meios de avaliação ficarão a critério de cada professor, respeitando as normas da UFSM no que se refere ao número, à forma e à frequência de avaliações. Para tanto, os docentes levarão em consideração também o Art. 34 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012:

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (BRASIL, 2012, p. 9)

Cabe destacar que, para os estudantes participarem das avaliações, como parte integrante do processo, será exigido que estejam regularmente matriculados e frequentando as atividades referentes à disciplina.

6.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de avaliação do Curso Técnico em Paisagismo será realizado através do Sistema de Acompanhamento de Egressos do Colégio Politécnico da UFSM,

no qual serão buscadas informações para referenciar a avaliação do curso, além de outras duas dimensões:

a) Avaliação Interna: através de reuniões do corpo docente e discente do curso para verificar se os objetivos propostos no Plano de Curso estão sendo alcançados e quais as medidas adequadas a serem tomadas para se adequar e atingir os objetivos do curso. O Colégio conta com o apoio da Comissão Setorial de Avaliação (CSA), que sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), desenvolve o processo de autoavaliação institucional na UFSM.

b) Avaliação Externa: esta será composta pelos mecanismos de avaliação da educação profissional e tecnológica do SETEC/MEC que estão para ser implantados, os quais servirão para aferição da consonância dos objetivos e perfil dos egressos do curso para com os anseios da sociedade.

7 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

7.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS

7.1.1 Salas de aula

Quatro salas de aulas de 60 m² contendo cada:

- 40 cadeiras
- 40 classes
- 1 quadro branco
- 1 mesa para professor
- 1 tela para projeção
- 1 projetor multimídia
- 1 computador com leitor de CD e DVD

7.1.2 Salas de audiovisuais

Sala de audiovisuais, contendo:

- 70 carteiras tipo universitária
- 1 quadro branco
- 1 tela para projeção
- 1 projetor multimídia
- 1 computador com leitor de CD/DVD

Sala de audiovisuais, contendo:

- 40 carteiras tipo universitária
- 1 lousa eletrônica IQboard
- 1 aparelho de televisão LED 46 polegadas AOC
- 1 projetor multimídia
- 1 computador com leitor de CD/DVD

7.1.3 Laboratórios de informática

- Dois laboratórios com 41 computadores
 - 41 computadores HP, AMD Phenom, 4GB de memória DDR3, HD 500GB, Leitor de CD/DVD, Monitor LCD de 20”, mouse e teclado;
 - 01 projetor multimídia e 01 tela de projeção.
- Um laboratório com 37 computadores
 - 37 computadores CORE DUO, 1 GB de memória DDR2, Gravador Combo ITAUTEC, Monitor 15”, mouse e teclado;
 - 01 projetor multimídia e 01 tela de projeção.
- Um laboratório com 33 computadores com programas computacionais relacionados ao desenho técnico e paisagismo.
 - 33 computadores LENOVO, INTEL CORE 2 DUO, 2GB de memória DDR3, HD 150 GB, Leitor de CD/DVD, Monitor LCD 17”, mouse e teclado;
 - 01 projetor multimídia e 01 tela de projeção.

7.1.4 Anfiteatro

Capacidade para 162 pessoas, equipado com sistema de som, 1 tela de projeção, 1 projetor de multimídia e 1 computador com leitor de CD/DVD.

7.1.5 Bibliotecas

Biblioteca Setorial do Colégio Politécnico da UFSM.

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Rurais da UFSM.

Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Maria.

7.1.6 Almoxarifado

Ferramentas e materiais de consumo.

7.1.7 Laboratórios Práticos

1 prédio de 231 m²

1 estufa climatizada de 600 m².

3 estufas galvanizadas cada uma com área de 200 m².

2 telados com área aproximada de 600 m².

1 galpão para guardar ferramentas e para desenvolvimento de atividades práticas com área de 400 m².

1 sala de desenho contendo 4 mesas grandes e 4 mesas de desenho pequenas

1 jardim botânico com área aproximada de 10.000 m²

1 Floricultura Escola

7.2 EQUIPAMENTOS

7.2.1 Equipamentos Audiovisuais

- 05 televisores LCD/LED
- 02 gravadores digitais
- 23 projetores multimídia
- 23 telas para projeção
- 01 filmadora digital
- 02 máquinas fotográficas digitais
- 01 antena parabólica

7.2.2 Equipamentos

01 Multiteste

01 Voltímetro

01 Amperímetro

04 Medidores de condutividade elétrica e pH

1 Triturador de restos vegetais

1 Balança com precisão de 0,1g

1 Betoneira para preparação de substratos

15 pás de corte

10 pás de concha

20 tesouras de poda

2 canivetes de enxertia

10 enxadas

5 rastel

8 carrinhos de mão

10 regadores

4 caixas de água de 15000 L para armazenamento de água

4 caixas de água de 1000 L para realizar fertirrigação

8 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO–ADMINISTRATIVO

8.1 DIREÇÃO

DIRETOR: Prof. Valmir Aita.

VICE–DIRETOR: Prof^a Marta Von Ende

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ENSINO: Prof. Moacir Bolzan

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURA: Lic. Olney Machado Meneghello

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO: Adm. Cristiano Gattermann de Barros

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE PESQUISA E EXTENSÃO: Prof. Alessandro Carvalho Miola

COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO: Prof. Marcelo Antonio Rodrigues

8.2 CORPO DOCENTE

NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO
Adão Leonel Mello Corcini	Engenheiro agrônomo Mestre em Ciência do Solo
Cláudio Renato Schlessner Kelling	Engenheiro Agrônomo Engenheiro Florestal Esquema I Mestre em Engenharia Agrícola – Irrigação e Drenagem Doutor em Fitotecnia
Diniz Fronza	Engenheiro Agrônomo Esquema I Mestrado em Engenharia Agrícola – Irrigação e Drenagem Doutorado em Irrigação e Drenagem
Gustavo Pinto Da Silva	Graduado em Zootecnia Mestre em Extensão Rural Doutor em Extensão Rural
Isis Samara Ruschel Pasquali	Licenciada em Biologia Especialista em Educação Ambiental Especialista em Licenciamento Ambiental Mestre em Engenharia de Produção – Gestão Ambiental Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
Leopoldo Witeck	Engenheiro Florestal Esquema I Mestre em Engenharia Florestal – Silvicultura
Marcia Rejane Julio Costa	Licenciada em Educação Física

	Especialista Em Ciência Do Movimento Humano – Sub-Área Aprendizagem Motora Especialista em Metodologia de Ensino Superior Mestre em Educação Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
Marcelo Antonio Rodrigues	Engenheiro Agrônomo Tecnólogo em Cooperativismo Mestre em Produção Vegetal Doutor em Fitotecnia
Marinêz Da Silva	Bacharel em Ciência da Computação Mestre em Geomática
Mônica Brucker Kelling	Engenheira Florestal Esquema I Mestre Em Engenharia Agrícola – Fotointerpretação Doutora em Engenharia Florestal
Sonia Maria Moreira Crescêncio	Licenciada em Letras – Licenciatura Plena
Valmir Aita	Engenheiro Agrônomo Esquema II Mestre em Zootecnia Doutor em Engenharia Agrícola

8.3 SERVIDORES TÉCNICO–ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Nº	NOME DO SERVIDOR TÉCNICO–ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	FUNÇÃO
01	Aderson de Carvalho	Assistente em administração
02	Anderson Rafael Webler	Técnico em agropecuária
03	Andreia Vedoin	Técnica em assuntos educacionais
04	Benjamim Pienis Filho	Motorista
05	Charles Araujo da Silva	Assistente em administração
06	Cristiano Gattermann de Barros	Administrador
07	Daniela de Mello	Assistente em administração
08	Dejanir Pissinin	Técnico em agropecuária
09	Denise Castiel Gonzales	Secretária executiva
10	Eliani Marisa Durand Ferreira	Assistente em administração
11	Fabiane da Silva Montoli	Pedagoga
12	Fernando Peixoto Steca	Técnico de tecnologia da informação
13	Filipe Venturini Bassan	Assistente em administração
14	Hazael Soronzo de Almeida	Técnico em agropecuária
15	Jeline Moura da Silva	Administradora
16	João Elísio Mota da Silva	Assistente em administração
17	Jorge Eugenio da Silva Filipetto	Técnico em agropecuária
18	José Tomaz Pires Soares	Operador de caldeira
19	Juliano Molinos de Andrade	Técnico em assuntos educacionais
20	Leandro Voigt	Pedreiro
21	Luis Augusto de Freitas Bueno	Operador de máquinas agrícolas
22	Margaret Basso	Bibliotecária
23	Mauro Ben Hur Felipetto	Assistente em administração
24	Mauro Cielo Rech	Auxiliar em agropecuária
25	Norberto Medeiros Hecht	Jardineiro
26	Olney Machado Meneghello	Auxiliar em administração
27	Paulo Melchiades Mello Soares	Assistente de alunos
28	Régis Moreira Reis	Assistente em administração
29	Rogério Luciano Klat	Assistente de laboratório
30	Romeu Lemes Ozorio	Vigilante
31	Shariane Seleprin da Silva	Administradora
32	Tatiane Codem Tonetto	Técnica de laboratório/química
33	Vilson Benz	Agrônomo
34	Vinícios Ragagnin Portella	Técnico de tecnologia da informação
35	Zelmielen Adornes de Souza	Pedagoga

9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos estudantes que concluírem com aproveitamento todas as disciplinas previstas na organização curricular do curso e realizarem o estágio supervisionado será conferido o Diploma com o título de TÉCNICO EM PAISAGISMO, no Eixo Tecnológico “Produção Cultural e Design”, de acordo com a Lei nº 9.394/96, o Parecer CNE/CEB nº 11/2012, a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, o Decreto Federal nº 5154/2004, o Parecer CNE/CEB nº 11/2008, a Resolução CNE/CEB nº 03/2008, a Portaria do MEC nº 870/2008 e a Resolução CNE/CEB nº 01/2014.

Aos estudantes que obtiverem aproveitamento nas disciplinas relativas a um ou mais módulos qualificadores, será concedido certificado de qualificação profissional técnica referente ao(s) módulo(s) cursado(s), observando o que segue:

Módulo de Produção de Flores e Plantas Ornamentais – **Título:** Agente de Produção de Flores e Plantas Ornamentais: Módulo Básico, Disciplinas Transversais e Módulo de Produção de Flores e Plantas Ornamentais. Carga horária: 705 horas. Certificado de qualificação profissional.

Módulo de Elaboração, Implantação e Manutenção de Projetos Paisagísticos – **Título:** Agente de Elaboração Implantação e Manutenção de Projetos Paisagísticos: Módulo Básico, Disciplinas Transversais e Módulo de Elaboração, Implantação e Manutenção de Projetos Paisagísticos. Carga horária: 795 horas. Certificado de qualificação profissional.

Módulo de Arranjos Florais – **Título:** Agente de Elaboração de Arranjos Florais: Disciplinas Transversais e Módulo de Arranjos Florais. Carga horária: 255 horas. Certificado de qualificação profissional.

Os diplomas e certificados serão acompanhados de histórico escolar no qual constarão os componentes curriculares elencados na organização curricular, definidos pelo perfil profissional de conclusão, as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes, nos termos em que prevê o parágrafo quinto do Art. 38 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

CURSO TÉCNICO EM PAISAGISMO

APROVAÇÃO NO CONSELHO DIRETOR DO COLÉGIO POLITÉCNICO: 23/10/2017
16ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR DE 2017

MEMORANDO DE ENCAMINHAMENTO: Nº 125/2017

PROCESSO: 23081.044320/2017-71

ABERTURA: 16/10/2017

PROCESSO CEPE: 342/2017

PARECER: 048/2017 de 07/12/2017

SESSÃO DE APROVAÇÃO: 912ª em 07/12/2017

RELATORA: Prof. Ney Izaguirry de Freitas Junior

PRESIDENTE INTERINO DA CEPE: Prof. Antônio Marcos Vargas da Silva

DOCUMENTAÇÃO: em anexo.



Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria
ATA 16/2017 – 16ª sessão do Conselho Diretor do ano 2017



ATA 16/2017, de 23 de outubro de 2017
Extraordinária

Aos vinte e três dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezessete, às quinze horas e quinze minutos, na Sala F 307, Bloco F do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, reuniu-se em sessão extraordinária, o Conselho Diretor deste Colégio. Estiveram presentes na reunião o Diretor, Prof. Valmir Aita; Vice-Diretora Prof.^a Marta Von Ende (convidada); Prof. Moacir Bolzan, Diretor do Departamento de Ensino; Administrador Cristiano Gattermann de Barros, Diretor do Departamento de Administração; Prof. Alessandro Carvalho Miola, Diretor do Departamento de Pesquisa e Extensão; Olney Machado Meneghello, Diretor do Departamento de Infraestrutura; Prof. Gabriel Murad Velloso Ferreira, Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas; Prof. Marcio Viera, Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental; Prof. Lúcio de Paula Amaral, Coordenador Substituto do Mestrado em Agricultura de Precisão; Prof. Diogo Belmonte Lippert, Coordenador Substituto do Curso Superior de Tecnologia em Geoprocessamento; Prof.^a. Juçara Salete Gubiani, Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet; Prof. Valmir Viera, Coordenador do Curso Técnico em Geoprocessamento; Prof.^a. Isis Samara Ruschel Pasquali, Coordenadora do Curso Técnico em Meio Ambiente; Prof. Gustavo Fontinelli Rósses, Coordenador Substituto do Técnico em Administração; Prof.^a. Diana Bertani Giotto, Coordenadora do Curso Técnico em Zootecnia; Prof.^a Claire Delfini Viana Cardoso, Coordenadora da Especialização em Geomática; Prof.^a Marlene Terezinha Lovatto, Coordenadora do Curso Técnico em Alimentos; Prof. Hércules Nogueira Filho, Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária; Prof. Marcelo Antonio Rodrigues, Coordenador do Curso Técnico em Paisagismo; Prof. Pablo Teixeira da Silva, Coordenador do Curso Técnico em Farmácia; Prof. Vitor Kochhann Reisdorfer, Coordenador do Curso Técnico em Contabilidade; Prof.^a. Rosiclei Aparecida Cavichioli Laueremann, Coordenadora do Curso Técnico em Informática; Prof.^a. Kelly Cristini Granzotto Werner, Coordenadora Substituta do Curso Técnico em Secretariado; Prof.^a. Diana Bertani Giotto, Coordenadora do Curso Técnico em Zootecnia; Prof.^a. Terezinha Cleoni Tronco Dalmolin, Coordenadora do Ensino Médio; Prof. Jaime Peixoto Stecca, Representante Docente; Fernando Peixoto Stecca, Representante dos Técnico-Administrativos; Paulo Roberto Machado, Mariana Bolzan Ilha e Jairo Douglas Cavalheiro, Representantes discentes. Conforme a Lista de Presenças, compareceram à reunião vinte e nove Conselheiros. O prof. Aita agradeceu a presença de todos e passou à apreciação da Ata 15ª – ordinária. Em regime de votação, a Ata 15/2017 foi APROVADA. O prof. Aita colocou em apreciação a Ordem do Dia. Não havendo sugestões de alteração, passou-se então a análise dos processos. PROCESSO 032/2017 – Parecer 32/2017 da Comissão Permanente de Legislação Normas Ensino Pesquisa e Extensão. Relatora: Prof.^a. Marlene Terezinha Lovatto. Assunto: **Colégio Politécnico da UFSM – Encaminha Reformulação do Plano de Curso do Curso Técnico em Farmácia**. Não houve discussão. Em regime de votação, o Parecer da Comissão que o Conselho pode aprovar a proposta de reformulação do Plano de Curso do Curso Técnico em Farmácia, foi APROVADO. PROCESSO 034/2017 – Parecer 34/2017 da Comissão Permanente de Legislação Normas Ensino Pesquisa e Extensão. Relator: Prof. Alessandro Carvalho Miola. Assunto: **Colégio Politécnico da UFSM – Reformulação do Plano de Curso do Curso Técnico em Paisagismo**. Não houve discussão. Em regime de votação, o Parecer da Comissão que o Conselho pode aprovar a proposta de reformulação do Plano de Curso do Curso Técnico em Paisagismo, foi APROVADO. PROCESSO 035/2017 – Parecer 35/2017 da Comissão Permanente de Legislação Normas Ensino Pesquisa e Extensão. Relator: Prof. Hércules Nogueira Filho. Assunto: **Colégio Politécnico da UFSM – Encaminha Reformulação do Plano de Curso do Curso Técnico em Zootecnia**. Não houve discussão. Em regime de votação, o Parecer da Comissão que o Conselho pode aprovar a proposta de reformulação

Colégio Politécnico da UFSM – Plano de Curso – Técnico em Paisagismo



Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria
ATA 16/2017 – 16ª sessão do Conselho Diretor do ano 2017



53 do Plano de Curso do Curso Técnico em Zootecnia, foi APROVADO. PROCESSO 036/2017
54 – Parecer 36/2017 da Comissão Permanente de Legislação Normas Ensino Pesquisa e
55 Extensão. Relator: Prof. Alessandro Carvalho Miola. Assunto: **Colégio Politécnico da**
56 **UFSM** – Reformulação do Plano de Curso do Curso Técnico em Meio Ambiente. Não houve
57 discussão. Em regime de votação, o Parecer da Comissão que o Conselho pode aprovar a
58 proposta de reformulação do Plano de Curso do Curso Técnico em Meio Ambiente, foi
59 APROVADO. PROCESSO 037/2017 – Parecer 37/2017 da Comissão Permanente de
60 Legislação Normas Ensino Pesquisa e Extensão. Relator: Prof. Hércules Nogueira Filho.
61 Assunto: **Colégio Politécnico da UFSM** – Criação do Curso Técnico em Agricultura. O prof.
62 Aita explicou sobre a proposta de criação do Curso Técnico em Agricultura, da existência de
63 uma demanda, da possibilidade de atender pessoas que trabalham durante o dia, da
64 disponibilidade de docentes da área de agricultura. Agradeceu o trabalho das Comissões
65 pelo trabalho de reformulação e criação do curso. A profª. Juçara questionou sobre a
66 disciplina de informática do Curso. O prof. Hércules explicou que a disciplina de informática
67 é específica voltada para o meio rural. O prof. Marcelo solicitou algumas informações sobre
68 o Curso, em relação ao turno, aos módulos, as disciplinas, o número de vagas ofertadas,
69 qual público alvo, o receio de sombreamento do Curso Técnico em Agropecuária. O prof.
70 Hércules apresentou a estrutura do curso e o trabalho realizado pela Comissão. O Curso
71 Técnico em Agricultura foi distribuído em quatro semestres de trezentas horas cada e
72 estágio supervisionado de, no mínimo, duzentas horas, totalizando mil e quatrocentas horas
73 de curso; será ofertado no noturno e as aulas práticas aos sábados; serão ofertadas trinta
74 vagas. Destacou que o Colégio tem infraestrutura, equipamentos e docentes para realização
75 do curso. A profª. Marlene explicou sobre o quantitativo de trinta alunos por turma, para
76 dividir a turma em grupos menores e melhor atender. O prof. Jaime parabenizou a iniciativa
77 da criação do curso e salientou que o quadro de docentes é suficiente não sendo
78 necessárias novas vagas. A profª. Diana comentou sobre o público alvo, oriundo das
79 cooperativas que buscam qualificação. O prof. Lúcio elogiou a proposta de criação do curso
80 e demonstrou preocupação em relação à disciplina de Silvicultura. O prof. Aita comentou
81 sobre a disciplina de Silvicultura e sua proposta dentro do curso, que será bem focada na
82 área de agricultura. Em regime de votação, o Parecer da Comissão que o Conselho pode
83 aprovar o Plano de Curso do Curso Técnico em Agricultura, a ser criado no Colégio
84 Politécnico da UFSM, foi APROVADO. PROCESSO 038/2017 – Parecer 38/2017 da
85 Comissão Permanente de Legislação Normas Ensino Pesquisa e Extensão. Relatora: Profª.
86 Marlene Terezinha Lovatto. Assunto: **Márcio Viera** – Participação como professor
87 colaborador do programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal do CCR/UFSM. Não
88 houve discussão. Em regime de votação, o Parecer da Comissão que o Conselho pode
89 autorizar a participação do docente Márcio Viera como professor colaborador no Programa
90 de Pós-Graduação em Engenharia Florestal do Centro de Ciências Rurais da UFSM, foi
91 APROVADO. PROCESSO 039/2017 – Parecer 39/2017 da Comissão Permanente de
92 Legislação Normas Ensino Pesquisa e Extensão. Relatora: profª. Marlene Terezinha
93 Lovatto. Assunto: **João Telmo de Oliveira Filho** – Solicita afastamento para apresentar
94 trabalho no Seminário ALMEDINA e lançamento de livro, em Lisboa – Portugal. Não houve
95 discussão. Em regime de votação, o Parecer da Comissão que o Conselho pode aprovar a
96 solicitação de afastamento do País do professor João Telmo de Oliveira Filho, com ônus
97 limitado, foi APROVADO. PROCESSO 040/2017 – Parecer 40/2017 da Comissão
98 Permanente de Legislação Normas Ensino Pesquisa e Extensão. Relator: Prof. Alessandro
99 Carvalho Miola. Assunto: **Colégio Politécnico da UFSM** – Composição da CSA 2018/2019.
100 A Comissão será composta pelos servidores: Gustavo Fontinelli Rösses, Alencar Machado,
101 Cristiano Gattermann de Barros, Juliano Molinos de Andrade e o discente será selecionado
102 por meio de edital de seleção. O prof. Aita registrou o desempenho extraordinário em suas
103 ações, e agradeceu pelo trabalho da Comissão. A profª. Marta comentou sobre a
104 importância do trabalho e dos relatórios da CSA que tem dado apoio ao Plano de

Colégio Politécnico da UFSM – Plano de Curso – Técnico em Paisagismo



Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria
ATA 16/2017 – 16ª sessão do Conselho Diretor do ano 2017



105 Desenvolvimento da Unidade – PDU. Em regime de votação, o Parecer da Comissão que o
106 Conselho pode aprovar a recondução dos membros da Comissão Setorial de Avaliação
107 Institucional (CSA) pelo período de janeiro de dois mil e dezoito a dezembro de dois mil e
108 dezanove, foi APROVADO. PROCESSO 041/2017 – Parecer 41/2017 da Comissão
109 Permanente de Legislação Normas Ensino Pesquisa e Extensão. Relator: Prof. Alessandro
110 Carvalho Miola. Assunto: **Rafael Gressler Milbradt** – Participação em Projeto do Instituto
111 Nacional de Ciência e Tecnologia em Geração Distribuída da UFSM. Não houve discussão.
112 Em regime de votação, o Parecer da Comissão que o Conselho pode aprovar a solicitação
113 do prof. Rafael Gressler Milbradt para participar como pesquisador-colaborador no projeto
114 INCT-GD/UFSM, foi APROVADO. PROCESSO 042/2017 – Parecer 42/2017 da Comissão
115 Permanente de Legislação Normas Ensino Pesquisa e Extensão. Relator: Prof. Hércules
116 Nogueira Filho. Assunto: **Maria Silvia Pardi Lacruz** – Solicita afastamento para participar da
117 Conferência Internacional Nações Unidas/ Alemanha, em Bonn Alemanha. Não houve
118 discussão. Em regime de votação, o Parecer da Comissão que o Conselho pode aprovar a
119 solicitação de afastamento do País, da profª. Maria Silvia Pardi Lacruz, com ônus limitado,
120 foi APROVADO. Nada mais havendo para tratar, a reunião foi encerrada e para constar,
121 lavro a ata, que vai assinada por mim, Eliani Marisa Durand Ferreira e pelos demais
122 presentes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

APROVADO
Universidade Federal de Santa Maria
Em 07 / 12 / 2017
SESSÃO 212ª



COMISSÃO – COMEPE

PROCESSO SOC. N. 342/2017

PARECER – 048/2017

PROCESSO DAG. N. 23081.044320/2017-71

RELATOR – Prof. Ney Izaguirry de Freitas Junior

A Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão do CEPE recebeu, para análise e parecer, o Processo N. 23081.044320/2017-71, da Divisão de Protocolo do Departamento de Arquivo Geral, e de N. 342/2017, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, por meio do qual a Direção do Colégio Politécnico da UFSM, encaminha para análise a Reformulação do Plano de Curso do Curso Técnico em Paisagismo.

Documentos anexados:

- 1) Memorando nº 112/2017, da Direção do Colégio Politécnico da UFSM, solicitando a abertura do processo de Reformulação do Plano de Curso do Curso Técnico em Paisagismo.
- 2) Portaria nº 618/2017, de 29/03/2017, de designação de membros da Comissão para Reformulação do Plano de Curso do Curso Técnico em Paisagismo.
- 3) Carta de 16/10/2017 do Presidente da Comissão para Reformulação do Plano de Curso do Curso Técnico em Paisagismo, listando e justificando as alterações efetuadas no Plano de Curso.
- 4) Parecer da Comissão Permanente de Legislação Normas Ensino Pesquisa e Extensão do Colégio Politécnico da UFSM, com Parecer favorável a proposta de Reformulação do Plano de Curso do Curso Técnico em Paisagismo.
- 5) Ata de nº 16, de 23/10/2017, e lista de presença, de reunião extraordinária do Conselho Diretor do Colégio Politécnico da UFSM, onde foi Aprovado Parecer da Comissão Permanente de Legislação Normas Ensino Pesquisa e Extensão do Colégio Politécnico da UFSM o qual aprovava a Reformulação do Plano de Curso do Curso Técnico em Paisagismo.
- 6) Memorando nº 125/2017, da Direção do Colégio Politécnico da UFSM ao Coordenador de Educação Básica, Técnica e Tecnológica para que seja realizada a tramitação da Reformulação do Plano de Curso do Curso Técnico em Paisagismo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

COMISSÃO – COMEPE

PROCESSO SOC. N. 342/2017

PARECER – 048/2017

PROCESSO DAG. N. 23081.044320/2017-71

RELATOR – Prof. Ney Izaguirry de Freitas Junior

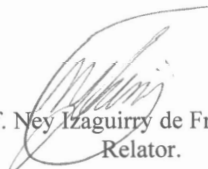
- 7) Parecer da professora Damaris Kirsch Pinheiro - da Comissão de Implantação e Acompanhamento dos Projetos Pedagógicos de Curso da UFSM - CIAPPC, sendo Favorável a aprovação da Proposta de Reformulação do Plano de Curso do Curso Técnico em Paisagismo do Colégio Politécnico da UFSM, datado de 20 de novembro de 2017.
- 8) Ata nº 12/2017, de 20/11/2017, da Comissão de Implantação e Acompanhamento dos Projetos Pedagógicos de Curso da UFSM - CIAPPC, onde foi votado e Aprovado o parecer da professora Damaris Kirsch Pinheiro - da Comissão de Implantação e Acompanhamento dos Projetos Pedagógicos de Curso da UFSM - CIAPPC, sendo Favorável a aprovação da proposta de Reformulação do Plano de Curso do Curso Técnico em Paisagismo do Colégio Politécnico da UFSM.

Considerando a documentação que instrui o processo, a posição da Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão é de

P A R E C E R

que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão pode **aprovar** a proposta de Reformulação do Plano de Curso do Curso Técnico em Paisagismo do Colégio Politécnico da UFSM.

Santa Maria, 7 de dezembro de 2017.


Prof. Ney Izaguirry de Freitas Junior,
Relator.


Prof. Antônio Marcos Vargas da Silva,
Presidente interino da COMEPE.